

ELLORA'S CAVE PRESENTS

Birds OF A Feather Dragon's Law

Alicia Sparks





Pássaros de uma Pena



Resumo:

No início, era um plano bastante simples. Dominic permitiria a Karina, a exilada de Tyr-La Roche, cumprir a sua sentença no seu planeta enquanto trabalhava para destruir a sua lealdade com os dragões, que a tinham enviado para ele.

Mas um olhar para a ruiva ardente lhe disse que o plano só seria bem sucedido se conseguisse mantê-la fora de sua cama, perto do impossível, considerando que tudo o que Dominic queria era fazê-la sua. Não percebeu que Karina tinha seus próprios planos, planos que o deixava diretamente em seus braços, mesmo que isso significasse sacrificar sua alma no processo.



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Mimi

*É o melhor dos três, com cenas hots com sabor de pimenta,
ainda vou experimentar isso com as frutas.
Aiaiai. Dou 3 calcinhas e 1 lambida.*

Tina

*Livro Hot, Hot. Dos 3 livros publicados, este foi o que mais gostei.
O que Karina poderia fazer se havia sido exilada em Marope,
conhecida como a cidade dos prazeres sexuais.
Desde o começo o Rei Dominic a observa, com o desejo estampado em sua cara e no corpo.
Ordenando que Karina seja o seu cardápio do banquete na noite.
Ele poderia comer dela, mas ela jamais poderia gozar, como uma boa escrava sexual.
Leiam a cena das frutas e comecem a enxergar elas com outros olhos.*



Capítulo Um

Não importava com que frequência nas passadas semanas Karina viu o banquete nas mesas do rei. Cada vez mais agitava seu interior. Ela começou inicialmente como uma observadora e não tinha nenhum conceito do nível de decadência que acompanhava o jantar em Merope. Hoje à noite faria seu debut como parte das festividades da noite. Seu estômago tinha estado embrulhado desde o amanhecer.

O exílio não era o que ela pensou que seria. Sendo banida de Tyr-LaRoche por tentar matar Kira, sua meio irmã, tinha sido de algum modo uma bênção disfarçada.

Não mais buscava caminhos para se entreter como esteve fazendo em Tyr-LaRoche. Este lugar era um paraíso de encantos hedonísticos. Certamente não seria chato.

E o Rei Dominic era... Bem, ele era diferente de qualquer homem que ela já encontrou. Esperto, suave, calado. Não tinha a ira exterior de Mace ou a agitação interna de Damon. Ao invés existia outra coisa qualquer em seus olhos, uma escuridão, uma chama queimando com intensidade. Ele não tinha falado com ela ainda, mas pensava nele extensivamente. As outras mulheres não tinham sido menos que meras informantes sobre o Rei escuro, mas Karina instintivamente sentiu afinidade com o espírito dele. Talvez ele também fosse alguém que sabia como usar o sexo para conseguir o que queria.

Tinha por volta de quarenta anos, mas quem o examinasse daria trinta. Seu cabelo escuro escorrido através de sua fronte que imploravam por ter dedos acariciando-os. Seus olhos marrons fundos seguraram certo nível de separação que sugeria que ele não colocava o banquete para seu próprio entretenimento, mas para o entretenimento daqueles que visitavam sua terra. Sua maneira de amar era lenda entre as mulheres em Merope, entretanto Karina ainda não o tinha visto tomar uma amante em seu colo durante os jantares noturnos. Com um corpo como o seu, sua condição legendária não era nenhuma maravilha. Ombros largos fortes, cintura elegante, coxas musculosas... Ele parecia bom o suficiente para comer. Muito ruim que não estivesse no cardápio.



Ela, por outro lado, estava.

“Você está preparada para hoje à noite?” Ceryne correu seus dedos longos por seu sedoso cabelo loiros quando ela olhou para Karina.

“Tão pronta quanto se pode estar para tal coisa.” Seus nervos não estavam tranquilos, desde que compreendeu que se tornaria parte do entretenimento de hoje à noite.

“Penso que você se divertirá. Você já viu tanto. Mais que a maioria de nos vimos. E alguns parecem pensar que Dominic tem os olhos em você.” O que devia ter sido um elogio soou como uma ameaça nos lábios da mulher.

O pensamento de Dominic a observando enviou uma excitação muda por seu corpo. “Eu duvido disto.”

“Ele tem testado você nestas últimas semanas, assistindo sua reação para suas formas de entretenimento. Para ver se realmente é o que parece pensar que você é.” A outra mulher olhou-a criticamente, como se não entendesse a atração que alguém como Karina pudesse ter para um homem como Dominic. Karina sentia atração. Era a emoção de algo novo.

Agora mesmo Dominic tinha mais de duzentas mulheres em seu harém. Ceryne reclamava ter estado aqui há mais tempo. Porém, disse a Karina que as mulheres que estavam aqui eram só parte do novo grupo de amantes que o rei tinha a mão. Gostava de trocá-las em poucos anos, enviando o primeiro grupo a outros planetas, depois de seu tempo aqui concluído. Os sussurros e segredos por todo o palácio tinham sido o suficiente para dizer-lhe que isto era apenas parte da história. Havia muito mais para sua presença aqui do que as outras mulheres deixavam transparecer. Ela tinha ouvido lendas suficientes antes de seu exílio para saber que Dominic mantinha as mulheres não só para seu prazer pessoal, mas para o prazer dos outros também.

Aparentemente muitas estavam aqui para pagar dívidas que deviam a Merope. Outras estavam aqui como escravas capturadas na guerra. Ainda outras eram as exiladas de suas casas e enviadas aqui em vez de permitir que corressem livres ao longo da galáxia. Todas eram incrivelmente bonitas. Eram jovens, com cabelos esvoaçantes de todas as cores imagináveis. Vestiam sedas que escondiam muito pouco das curvas de seus corpos. E cada uma tinha um



olhar de fome em seus olhos que indicava que tinham crescido bastante acostumadas à vida de sexo e lazer.

Karina olhou fixamente para seu reflexo no espelho. As empregadas já tinham estado lá para arrumar seu cabelo e cobrir seu rosto com maquiagem. A mulher que olhou fixamente de volta para ela só assemelhava ligeiramente à pessoa que quase matou Kira. Esta mulher era diferente, mas tinha o mesmo tipo de fome que as outras tinham—o desejo para os encantos sensuais, a necessidade de ser precisada, desejada.

“Você não é uma de nós,” Ceryne advertiu.

“Não ainda. Mas depois de hoje à noite, eu serei.” Um ligeiro tremor foi atado à voz dela. De uma forma ou de outra, hoje à noite terminaria seu tempo como uma mera espectadora.

“Suficiente, senhoras. Dominic não gosta de brigas entre suas mulheres. Hoje à noite vocês todas serão iguais,” Vasilía lembrou a elas.

“Nós nunca seremos iguais.” Ceryne dobrou seus braços através de seu peito antes de girar longe de Karina.

“Sim, você será. Ela irá se juntar ao banquete hoje à noite, o que significa que estará junta a nós no quarto comum. A partir de hoje à noite ela não dorme mais em sua própria câmara. E você não terá mais motivos para ter ciúmes,” Vasilía assegurou a outra mulher.

“Não sou ciumenta.” A voz de Ceryne era como ácido em baixo de sua respiração, mas não era o centro do foco de Karina. A declaração de Vasilía era.

“O que você quer dizer em juntar-me a vocês no quarto comum?” Até agora tinha o seu próprio quarto e não se entrosava com muitas das outras mulheres.

“Nós compartilhamos uma câmara dormente. Todas nós. E acredite em mim, existe muito para celebrar estando no cuidado do Rei e em suas boas graças.”

“Então deixarei meu quarto? Minha privacidade?” Este não era o acordo que se lembrava de Dominic fazer com Trader e Kore quando a colocaram aos seus cuidados.

“Você desistirá de muito mais que isto.” Vasilía sorriu. “E não vai perder muita coisa quando perceber o quão bom é isto aqui.”



“Não estou certa sobre isto.” Seu estômago revirou com nervosismo no pensamento de perder seu isolamento estimado.

“Não há nada para ter certeza. Ele ordenou sua presença hoje à noite. Você irá fazer parte do banquete. Tudo que tem que fazer é aceitar isto, sorria, olhe bonito e faça o que lhe for dito. E não importa o quê aconteça, você não tem permissão para gozar.”

Lembrou-se de ouvir as outras mulheres falarem sobre a “regra fundamental”. Durante o banquete elas não tinham permissão para o orgasmo. Estavam lá para o prazer dos homens somente. Posteriormente muitas das mulheres juntariam-se no quarto comum para uma orgia, lançando suas frustrações sexuais retidas.

“Ela não parece do tipo que faz o que lhe é ordenado,” Ceryne aderiu à conversa.

“Eu farei. Não o desapontarei.” Embora a idéia de reter o seu prazer era algo que não tinha certeza se podia considerar.

“Veja Ceryne. Ela já está disposta a agradar. Tudo vai ficar bem, você verá,” Vasilia assegurou a ambas. “Agora, venha. O banquete começará logo e você precisará se lembrar do seu lugar. Deixe todas as suas queixas aqui, neste quarto. Isto será sua rotina de agora em diante. Onde ganhamos nossa força para a noite e deixamos para trás a nossa acidez.” Vasilia deu um abraço apertado em Karina de encorajamento. “Agora, venha. Nosso rei escuro nos aguarda.”

Karina seguiu Vasilia pelo corredor, onde elas foram instruídas para esperar.

Dentro de alguns minutos uma mulher entrou com vendas de várias cores. Uma vermelha foi colocada acima dos olhos de Karina antes dela sentir um par de mãos fecharem ao redor de seu pescoço. Seu colar foi anexado. Logo ela sentiu o chumbo sendo suavemente puxado quando alguém a levou adiante. Com medo de tropeçar na escuridão, ela caminhou devagar.

Cada passo enviava um tremor por seu corpo. Seu coração batia forte enquanto se movia pelo labirinto de corredores, cada curva significava um puxão mais afiado de seu condutor. Ela nunca tinha visto o caminho para a sala de banquete. Toda noite tinha sido levada vendada, porém esta era a primeira noite que eles usaram um colar e um condutor. Isto



adicionado ao elemento era emocionante e humilhante. Ela viu os banquetes, assim sabia o que esperar. Mas ainda existia um mau pressentimento quando se perguntou como lidaria com esse novo momento em sua vida.

Ser o cardápio do jantar não tinha exatamente feito parte de suas metas de vida.

Mas existia algo sobre o modo como Dominic olhava para ela que a fez querer agradá-lo. Embora não se falassem existia uma conexão entre eles. Sentia isto toda noite quando ele esquadrinhava os assistentes, como se a estivesse buscando. Cada vez que aqueles olhos escuros olhavam para ela mais do que deviam. Sentia isto no meio da noite quando despertava do sonho febril de amá-lo. Ela sentia isto agora mesmo quando estava sendo levada pelo corredor abaixo em direção ao Rei.

“Nós estamos aqui. Você não falará e não resistirá.” Mãos ásperas acompanhavam a voz, a qual era de uma mulher, mas ainda profundo o suficiente para enviar um calafrio pelas costas.

“Aqui, agora se vire para cima,” respondeu asperamente a voz desconhecida do sexo feminino. Karina prendeu a respiração quando seu traseiro entrou em contato com uma mesa de madeira como aquela que tinha visto toda noite como uma voyeur. Esta era a parte onde precisaria separar-se de seu corpo, imaginar que estava em outro lugar, ser outra pessoa. Era a única maneira de sobreviver em um lugar como este.

A maior parte dos homens que viu aqui era suficiente para fazê-la desistir dos dragões como Damon e Mace completamente. Ombros largos, alto, musculoso. Cada peito parecia mais definido que o que veio antes, mas nenhum dos homens olhou para ela com a intensidade escura de seu anfitrião. Até agora, vendada, podia sentir seus olhos nela.

Pensar nele olhando para ela por sua vez fazia sua pele queimar e fez sua vagina tornar-se molhada. Ela sempre fantasiou sobre Dominic. Era tão difícil pensar nele como “Rei Dominic”. Em seus sonhos eles estavam em uma primeira-base de nome, algo que esperava ter em breve, na realidade, não apenas em suas fantasias. E em lugar de servir o jantar a um senhor sem nome ela sonhava em se tornar um banquete para o rei. Primeiro ele iria encher-se da comida de seu corpo, então a levaria para seu quarto de dormir e a faria sua.



Estremeceu em antecipação como se uma embalagem de papel fino estivesse lentamente sendo removida de seu corpo. Um par de mãos macias acariciava o interior de suas coxas abrindo suas pernas. Ela obedeceu, lutando contra o desejo de arquear as costas. Dominic a observava, isso tinha certeza. E ela não pareceria muito ávida diante de seus olhos. Ao contrário mentia aqui com uma tranqüilidade reservada. Permitiria aos convidados fazerem o que eles queriam e secretamente se divertiria no sentir de bocas, mãos e pênis todos perambulando por seu corpo, trazendo-a para novos níveis de êxtase, quando a tomassem como a refeição da noite.

Seus mamilos enrijeceram, traindo-a como estavam acostumados a fazer. Mordeu seu lábio inferior tão duro que saboreou o sangue. Então tentou relaxar e acalmar a respiração, tomando uma respiração de cada vez. Primeiro as pernas estavam dobradas e apoiadas, para que seus joelhos estivessem no ar. Então ela sentiu fortes laços em torno de seus tornozelos, imobilizando-a a mesa, espalhando suas pernas abertas para o deleite de um jantar esta noite.

As mãos continuavam a trabalhar a sua maneira ao redor de seu corpo, subiu para os seios, fechando algo duro e frio acima deles, tampando seus mamilos de sua visão. Seus mamilos estavam rígidos além da imaginação quando os dedos arrastaram neles, alheios a sua excitação. Sua vagina apertou quando sentiu o metal em sua pele e seu creme derramou sobre a sua abertura, molhando-a para que todos pudessem ver. Sedosos cabelos escovaram seu estômago quando a mulher aparentemente se inclinou sobre ela, sem dúvida nenhuma começando a arrumar as várias comidas. Isso também tinha visto. Primeiro no interior de suas coxas seriam espalhadas uma nata branca suave. Então seu umbigo seria cheio de suco morno. Ambos seriam usados para a imersão do pão no jantar. Sua vagina seria então preenchida lentamente com uma variedade de frutas, todas as quais iriam mais tarde se tornar a sobremesa.

Ela prendeu a respiração enquanto aguardava seu destino. Parecia uma eternidade, antes que as mãos de peritos escorregassem na vagina dela e espalhassem seus lábios, obviamente ignorando como tremeram sob o toque. Então lentamente, muito lentamente, cada pedaço pequeno de fruta era colocado em sua abertura e suavemente empurrado dentro por um



pênis de mármore longo. Tudo que ela podia fazer era não apertar suas paredes internas com o pensamento do pênis de mármore que ela viu entrando nas meninas antes.

Incapaz de se conter soltou um gemido, desejando que pudesse ver a mulher, e suas ministrações. Ao contrário, estava ali indefesa, incapaz de fazer algo salvo permitir a invasão, tão docemente como foi torturante. A respiração quente da assistente soprou contra sua vagina. Não era uma tentativa intencional para desperta-la, ela soube. A mulher estava só fazendo seu trabalho. Mas a estava matando.

Karina tentou pensar em qualquer coisa diferente do que estava acontecendo. Seus pensamentos se desviaram para Dominic e o fato de que a observava. Ele era parte da razão para a sua excitação, mas a sua perda de controle também era estranhamente excitante. Ela sempre tinha estado no controle, mas agora tinha sido forçada a deixar isto.

Pensar nele a fez querer perder o controle. Sua vagina começou a tremer e a mulher, em vez de parar, colocou a mão na vulva apertada de Karina na direção do seu clitóris, permitindo a fruta colidir com seu lugar tenro interno, mandando convulsões ao seu corpo. O pênis de mármore permaneceu firmemente hospedado dentro de sua vagina com a mulher pressionando, liberando, pressionando, liberando. Mordeu seu lábio inferior novamente, certa de que seria dividida ao meio pela pressão de tentar conter a nata de prazer por seu corpo.

Não havia maneira de combatê-lo mais. Seu orgasmo rasgou por ela, esmagando a fruta, sem dúvida arruinando a sobremesa de alguém no processo. Seu peito levantado contra o metal pesado, que prendia seus mamilos. Finalmente a mulher liberou sua vulva e puxou o pênis de seu corpo. Karina lutou para ganhar compostura, sabendo que era proibido exhibir suas necessidades cruas na frente dos fregueses. Eles eram aqueles para tomar enquanto as mulheres eram para submeter.

Ela tinha, na realidade, estragado tudo—e sabia disto.

Seu corpo inteiro estremeceu tanto da intensidade do orgasmo como da decepção, que imaginava que Dominic deveria sentir em sua direção. A qualquer momento os seus pés seriam desatados e seria levada da sala com mais vergonha ainda. Esperou, mas o tempo nunca veio. Ao invés ficou deitada lá, sua vagina recheada a arrebentar, a mistura de creme com o suco da



fruta, escorrendo entre suas coxas, ao longo de seu ânus. Ela sentiu a mulher mover-se. Lentamente contou até dez e esperou. Nada aconteceu. Finalmente relaxou, permitindo as suas costas mais uma vez tocarem a mesa se curvando desconfortavelmente. Estava terminado. Ela quebrou a regra fundamental e tinha gozado, mostrando que ainda não estava pronta para o banquete.



Capítulo Dois

Dominic tinha observado a garota desde sua chegada. Não estava em sua natureza interessar-se por quaisquer das exiladas. Muitas tinham sido enviadas aqui no passado, e muitas continuariam a vir. Mas esta garota era diferente das outras. Muitas delas tiveram uma sugestão de medo em seus olhos quando freqüentavam seu primeiro banquete como convidadas mudas. Esta aqui se divertia nas visões que se fixavam a sua frente. Sabia que se tivesse permitido ela participaria de boa vontade na primeira noite.

Nunca permitiria uma exilada não iniciada se juntar nas festividades. Ao invés tinha dado a ela um quarto próprio e a permitiu os confortos de viver aqui livremente.

Porém, estava ficando sem tempo, devia colocar seu plano em prática antes de Trader e Kore, seus contatos de Tyr-LaRoche, retornassem por ela. Só tinha mais seis semanas para torná-la sua aliada. No entanto, não estava mais perto da execução de seu plano do que tinha estado na noite que chegou. Todas as mulheres estavam aqui para um propósito—servir a nobreza e personalidades de outros sistemas estelares. Muitas eram exiladas da mesma maneira que Karina tinha sido, mas nenhuma delas podia ajudá-lo a destruir Mace, um dos Reis de Tyr-LaRoche.

Ainda assim, ele a viu naquela primeira noite, fascinado pela maneira como seu corpo respondia as imagens que via. Seus mamilos endureceram embaixo de seu vestido franzino à medida que ela ia assistindo os homens correrem seus pêes ao longo das coxas internas das mulheres. Tinha praticamente cheirado sua vagina derramando seus sucos para fora quando os homens mergulhavam os dedos nas vaginas e puxavam as várias frutas. Sim, ela seria uma participante disposta, o qual era a razão real que a envolveu com o roxo hoje à noite. Este era o símbolo para que todos no banquete soubessem que ela não era para ser tocada. Logo antes do banquete começar seria ajustada com um pênis que descansaria dentro de seu corpo enquanto os outros comiam. Sentiria a doce agonia e o desejo fluindo por ela enquanto aguardava o primeiro toque, a primeira lambida, mas ela não gozaria hoje à noite.



Ela não percebeu, mas não estava no cardápio.

Ele considerou fazê-la sua escrava pessoal, mas temia que um toque em sua pele suave mandasse-o acima da borda, o fazendo esquecer seus planos para ela. Queria que fosse uma participante disposta em seus esquemas. Acima de tudo, queria ser responsável por toda e qualquer tática.

Ele sorria agora conforme assistia seu tremor embaixo de onde estava atada. Os gemidos que eram praticamente inaudíveis para os outros arranhavam abaixo de suas costas tão afiadas quanto unhas. Seu aprimoramento permitiu-lhe os sentidos fortes de diversos membros do reino animal. Graças ao seu elevado senso de audição, podia ouvir sua respiração oscilada em seu peito enquanto tentava obter a compostura. Seu sentido de cheiro afiado, como qualquer predador, disse como a sua vagina tornou-se molhada. Os feromônios que ela exalava eram mais do que humano, eram parte dragão. Isto o agradava imensamente. Ele finalmente tinha um meio de passagem para o mundo do dragão de Tyr-LaRoche. Uma vez que Karina tivesse sido treinada em seu planeta a usaria para ter acesso ao seu planeta natal. Se ela pudesse convencer Mace e Damon que a tinha mudado e não era mais uma ameaça para a rainha de Tyr-LaRoche então ele poderia se sentar em frente aos dragões, partir o pão e mandá-los a sua ruína.

Mace, obviamente, tinha planos para a garota. Suas instruções tinham sido para treiná-la bem nas artes de submissão. Normalmente Dominic teria ignorado um pedido do Rei de Tyr-LaRoche. Porém, tinha seus próprios planos para lidar com esses planos e Karina se curvaria a sua vontade. Olhou para ela e todas as chances que tinha, com seus instintos animais leram suas expressões, seu humor, mas seu corpo tinha reagido à sua beleza. Seu cabelo vermelho longo ondulado era linda entre as visitas. Cada um perguntava se o cabelo dela inferior era da mesma cor mágica. Ele tinha estado contente de ver que era. Mas isso foi antes que uma das empregadas da limpeza o tivesse raspado. Sua vagina ficaria nua enquanto estivesse em seus cuidados.

Além de seu cabelo seduzir loucamente seu corpo. Tinha ainda pequenas curvas. Seus seios eram altos e cheios e sua cintura, entretanto pequena, não era minúscula. Seus quadris



amplos forneceram o combustível para a maior parte dos encontros sexuais que ele teve desde que ela chegou. Em seu ombro esquerdo tinha uma única imperfeição. Ela claramente tinha a marca do dragão, a prova de que estava mais que familiarizada com Mace. Ainda assim, Dominic tinha imaginado várias vezes afundando os dedos em sua pele, puxando sua bunda contra ele, tomando o seu apertado buraco.

Não, hoje à noite era um teste para Karina, ver quanta tortura sexual podia suportar. Ela tinha tido o luxo de um convidado, tendo seu próprio quarto, mas ele planejava mover sua residência para os quartos comuns, permitindo que as outras mulheres tivessem a sua maneira com ela, para prepará-la ainda mais para seus planos de conquista sexual.

“Vejo você olhando a garota.” Archaon juntou-se a Dominic na mesa do Rei, sentando a uma distância dos outros homens que participariam nas festividades. Tinha sido um de seus conselheiros de confiança por muitos anos, Archaon tornou-se chateado com os prazeres carnavais, descobrindo o entretenimento mais privado.

“Ela é enviada de Tyr.”

“Estou ciente de sua origem.” Sentou-se alto em sua cadeira, olhando mais imponente para até mesmo a nobreza de outros planetas. Ninguém em Merope conhecia segredos de Archaon ou o fato de que também estava na clandestinidade. A única pista de seu passado estava na cicatriz que cobria o canto externo do olho direito. Havia sido queimado e sua pele ainda tinha a marca.

Ele tinha se enrolado mais de uma vez com os dragões de Tyr-LaRoche e, possivelmente, tinha mais razão do que Dominic para querer vingança. “Você também está ciente então que os Reis de Tyr desejam ter sua formação como uma submissa?” Archaon levantou uma sobrancelha curiosa. “Ah? Para que propósito seria querer uma agitadora domesticada? E por que demônio iria prestar um favor aos de Tyr?”

“O objetivo não foi declarado na missiva enviada juntamente com o seu efeito. E tenho minhas razões para o compromisso.”

“Quanto tempo é que ela está sob nossos cuidados?”

“Tem mais seis semanas para servir.”



“Por que é então que você não mencionou isto antes de hoje à noite?” Archaon sorriu, conhecendo Dominic bem o suficiente para saber que existia mais para a história do que estava revelando.

“A tenho observado, tentando decifrar a razão para sua formação. Ela é determinada, mas pode se tornar uma companheira digna.”

“E um desafio digno.” Archaon ergueu a taça em saudação antes de tomar um gole de vinho. “Suponho que você quer que eu a treine.”

“Claro que sim. Mas primeiro, gostaria de ter uma noite com ela. Quero ver quanto impetuosa ela é.”

“Como você deseja, meu senhor.”

“Nenhuma formalidade é necessária. Você e eu somos velhos amigos. E você, assim como eu também tem razões para a vingança.”

Archaon esfregou a cicatriz em seu rosto, como estava acostumado a fazer quando os dragões eram mencionados. “Algum outro dia. Não estou interessado em vingança neste momento. Porém aceito o desafio. Quando você terminar com ela, envie-a para mim. Devo assegurar sua submissão.”

“Não tenho nenhuma dúvida sobre isto.”

“Nós estamos prontos, meu senhor.” A assistente que tinha estado ajoelhada acariciando a vagina de Karina antes dele, interrompeu a sua conversa. Archaon afastou-se da mesa, movimentando a cabeça despedindo-se dele. Dominic movimentou a cabeça de acordo, antes de girar para a garota.

“O que seria a sua noite de prazer?” O cintilar em seus olhos era claro o suficiente.

Ela gostaria de ser seu prazer.

“Você seria o meu prazer,” ele respondeu, levantando a toalha de mesa, permitindo a ela desaparecer em baixo disto. Ele se sentou na cabeça da mesa, aguardando os convidados. Ele não iria comer hoje à noite, tendo tido um jantar leve antecipadamente. Ao invés beberia em seu jantar enquanto a menina chupava seu pênis. Ela desatou suas calças lentamente, suavemente lançando seu inchado e semi-ereto pênis de seu lugar. Estava inchando lentamente



enquanto assistia Karina, sua vagina crescendo aberta e pedaços de fruta que espreitavam para fora de seus lábios inferiores suavemente raspados. Sua vagina tremia, esperando ansiosamente por um amante que não viria para ela esta noite.

Finalmente o banquete estava para começar. Dominic observou a respiração dela em sua garganta, enquanto a outra assistente prendia o pênis duro em Karina, deslizando a extremidade maior em sua vagina enquanto permitia a extremidade menor permanecer fora do seu corpo. Em sua ordem a cabeça menor, normalmente dobrada e inserida em torno do ânus, ficaria frouxa, cutucando por entre as coxas de Karina, como se ela estivesse brincando com sua própria ereção.

Ela se encolheu um pouco abaixo do pênis, uma vez que entrou nela. Ele viu os seios oscilarem para cima e para baixo, alternadamente, os mamilos salientes a desaparecer através dos furos nos copos de metal contendo os seios. Mais tarde iria fixar sinos minúsculos sobre eles e assistiria sua dança diante dele. Então espalharia as bochechas gloriosas de Karina e foderia seu cuzinho apertado. Um sorriso se estendeu pelos seus lábios enquanto pensava sobre as possibilidades carnavais que Karina traria para sua vida. Ela segurou um fogo em seu corpo que ninguém no quarto podia sentir.

Seu pênis, agora quente e úmido dentro da boca da menina, doeu a enterrar-se dentro do corpo mole de Karina. Seus dedos se fecharam em torno de sua taça e os nós dos dedos ficaram brancos enquanto pensava em puxar os cabelos, batendo nela, derramando seu gozo em suas costas.

Respirando fundo, soltou o cabelo da garota e pegou seu copo, tentando conter-se. Quando estava prestes a entrar na boca da menina, os convidados do jantar começaram a chegar. Cada um correu uma mão ao longo da coxa de Karina à medida que passava, arrastando os dedos pela mistura doce e pegajosa de fruta esmagada e esperma, mas ninguém ousou tocá-la, além disso. Todos sabiam que o vestido roxo significava que ela estava fora dos limites. Em vez disso, sentaram-se perante os seus assistentes e começaram as suas refeições. Normalmente ele iria ver como os homens banqueteavam-se com suas mulheres. Iria assistir como cada um mergulhava os dedos na vagina prematuramente a espera. Muitos não iriam



completar suas refeições antes de subirem para a mesa para empurrar seu pênis nas vaginas semi preenchidas. As mulheres implorariam por isto, persuadindo-os, implorando para foder mais duro. Aqueles homens deviam sua fidelidade a sua terra, para Dominic o hedonismo fundamental, não permitir as mulheres gozassem, mesmo quando os pênis dos homens estavam enterrados fundos dentro de seus doces corpos.

Era um milagre ninguém ter entendido o seu plano original para dominar o sistema de estrelas. As guerras tinham sido ganhas nos mundos mais velhos graças à carne suave de uma mulher. O mesmo podia ser dito aqui, exceto que as guerras nunca foram combatidas com armas. Ao invés, mulheres eram fodidas completamente, apreciando seus lugares como assistentes para as altas personalidades e nobres. E a paz reinou.

O pensamento de seu último plano esfriou um pouco a luxúria de Dominic. Ele bebeu um gole de seu vinho enquanto seu pênis continuava a se mover dentro e fora da boca da mulher. Ele continuou observando Karina enquanto aguardava sua tortura. Não haveria liberação. Erguendo a toalha de mesa, tomou um punhado do cabelo da mulher enquanto ela mordiscava seu pênis. Em um movimento a puxou em seu colo, parecendo suplicar de leve, a beleza dos olhos verdes olhando para nenhuma parte.

“Você sente meu pênis contra a sua vagina?” ele perguntou sua voz carregada de luxúria vinda de dentro de seu peito.

“Sim, meu senhor,” ela gemeu enquanto movia sua parte inferior contra ele.

“Você quer ser fodida esta noite?”

“Sim!” Seu entusiasmo pareceu a pegar de surpresa. “Quero dizer, sim, meu senhor, gostaria disso.”

“Então tenho algo que quero que você faça depois do banquete. Se você fizer isto, se for uma boa menina, te foderei a noite toda. Você gostaria disso?”

“Oh sim,” ela gemeu novamente, desta vez levantando um pouco seu vestido de forma que sua quente e molhada vagina tocasse em seu pênis exposto.

“Então seja uma boa menina. Não se mexa. Quero sua vagina molhada contra mim toda a noite. Então tenho um trabalho para você e sei que você será boa nisso, não será?”



“Sim.”

Sua mão pegou seu peito e deu-lhe um aperto rápido em seu mamilo. “Diga a mim o que sabe sobre a menina de roxo.”

“Não muito, meu senhor. Ela é nova aqui. Alguns dizem que é um pouco animada.”

“Animada? Eu achei.” A cabeça inchada de seu pênis deslizando junto a sua vagina, apenas separando seus lábios lisos.

“Sim, meu senhor. Ceryne não gosta muito dela.”

“Não pensei que ela iria.” Olhou para a sensual loira sendo fodida por seu companheiro de jantar. Dominic tinha fodido Ceryne antes, mas ela não era apropriada para seus planos. Sua obrigação estava para sua terra e para seus planos para destruir Mace.

“O que vai desejar que eu faça meu senhor?”

“Quero que leve a nova menina para minha câmara mais tarde. Será sua sobremesa.”

“E você assistirá?”

“Adoraria assistir.” Ele empurrou seus dedos só uma polegada em sua molhada vagina para fazer seu ponto.

“Quando nós devemos nos retirar?”

“Logo,” ele prometeu seus olhos em Karina enquanto ela começava a resistir contra suas amarras, tentando foder o pênis estacionado enquanto a fruta sem nenhuma dúvida era movida dentro de sua apertada vagina.

Ele perguntou-se por um momento se seus sentidos tinham sido exaltados por seu encontro com Mace. Tinha o acasalamento com o dragão, a feito ganhar algumas das habilidades do dragão? Não havia dúvida que Mace deixou sua marca nela, mas era mais profunda na pele?

Ninguém a observava agora salvo por ele mesmo e a menina que se sentara em seu colo. Todos os demais tinham terminado as suas refeições e agora estava fodendo a sua companheira. Duas mulheres chupando uma a outra enquanto ambas eram fodidas, uma por trás enquanto a outra deitada embaixo dela estava sendo fodida ao estilo missionário. Cada



rosto era agredido com pênis e bolas, enquanto as mulheres continuavam a dar prazer umas as outras.

“Suba devagar. Então a leve da mesa. Deixe o pênis como está. Não remova sua venda. Quero que você a leve para o jardim da parte de trás. Lá a colocará no banco de pedra e diga para não se mover. Diga que se for uma boa menina você dará algum alívio. Entendeu?”

“Sim, meu senhor. Entendi.”

Ela se levantou e atravessou o quarto. Ela sorriu para Dominic antes de girar para Karina. Ele observou enquanto ela lentamente liberava um pé e depois do outro de seu cativo.

“Não fale,” ele ouviu a menina advertir.

Esperou alguns minutos antes de ir para seu quarto para aguardar as atividades da noite.



Capítulo Três

Karina lembrou-se de sua finalidade enquanto o sussurro da mulher invadia a sua solidão. Estava no exílio, mas um dia iria recuperar o favor de seu pai e voltar para casa. Até então, o melhor que podia fazer era esperar para ganhar um lugar ao lado de Dominic como um de seus animais favoritos. Com Dominic como seu protetor poderia retornar a Tyr-LaRoche com uma sensação renovada de poder. Nem mesmo Mace poderia desafiar Dominic. O único problema com seu plano era que tinha de fazer mais que só seduzir Dominic tinha que fazer gostar dela. Tinha que apaixonar-se por ela, se tornar seu escravo da mesma maneira que se tornaria sua. Como uma das muitas mulheres, convidando cada um a seu modo, tinha que ir além da escala normal de sua capacidade sexual. Tinha que fazer mais do que dobrar a sua vontade.

Tinha que entregar-se completamente a ele a fim de tê-lo caído sob o seu feitiço.

Sorriu ligeiramente pensando sobre Dominic e seu plano. Tinha enfrentado homens impiedosos antes, Mace era um deles. Sua história com Mace era complicada na melhor das hipóteses. Como amante rejeitada de Damon que se tinha juntado forças com Mace em mais de uma ocasião, em uma tentativa de influenciar Damon para levá-la de volta. Ambos sabiam os segredos mantidos na Terra, ou seja, o fato de que Kira havia sido enviada para a Terra, a fim de escondê-la de Damon. Eles haviam jurado segredo sobre Kira, jurando nunca permitir a Damon saber a verdade sobre seus papéis em seu desaparecimento. Quando a fumaça se dissipou Damon e Mace, de alguma forma formaram uma frente unida e Karina tinha sido enviada para cá. Calculando como conquistar Dominic, exigiria mais tempo do que queria passar como uma exilada.

Claro que ser exilada tinha suas vantagens. Já sabia sobre este lugar das lendas que ouviu falar dele, de Trader e Kore a caminho de sua nova casa, que era a prisão mais luxuosa que já encontrou. Também escutou os sussurros ao redor dela sobre os poderes de seu novo Rei. Se o que os outros disseram era verdade, ele era mais poderoso do que Mace ou Damon



imaginaram em ser. Ele era o único que poderia devolvê-la à sua casa e ajudá-la a tomar o trono lá, deixando todos aqueles que a tinham traído a sofrer qualquer destino que seu novo protetor distribuía.

Sim, juntar forças com Dominic devia ser sua prioridade. Não importava o que tinha que passar a fim de provar-se a ele. Se ele quisesse uma disposta companheira sexual, seria isto. Se quisesse alguém para dominar, exhibir ou dobrar suas habilidades carnavais daria as boas-vindas com braços abertos e coxas abertas.

Primeiro tinha que achar um caminho para chegar até ele, examinar os olhos do homem que mantinha seus pensamentos tão perto de seu peito, decifrar seus olhares secretos e manter as mulheres ao redor dele na borda perguntando quem iria ganhar o seu próximo favor. Seus pés tocaram o chão de mármore duro e um puxão leve no colar amarrado ao seu pescoço deixou-a saber que estava sendo levada da sala, tendo cada passo cuidadosamente como poderia considerar enquanto sua vagina ainda doía de ser invadida pelos diversos frutos.

“Nós temos planos para você hoje à noite, querida.” Disse a voz soava suave, mas Karina não pôde evitar a sensação de antecipação nervosa que se aproximou dela. O que mais podia ser planejado para ela? Não resistiu suficiente a tortura por uma noite?

Quando o chão duro, finalmente, deu lugar a um tapete macio de pelúcia da grama ela finalmente soltou a respiração, que estava segurando. Estava sendo levada longe do banquete. Este era um território desconhecido para ela. Isso ia contra as possibilidades que havia considerado antes de ser levada para a noite do banquete. Tinha a esperança de encontrar uma maneira de se aproximar de Dominic, para não ser levada para longe dele.

Lágrimas ardiam nas costas dos seus olhos quando começou a contemplar o seu futuro. Tantas coisas que poderia acontecer com uma mulher aqui. Podia se perder nos prazeres sensuais deste lugar prometido. Engoliu as lágrimas, recusando-se a mostrar um sinal de fraqueza, se lembrou de fazer o que fosse preciso. Não importava o que tivesse que fazer para retornar a casa e fazer sua irmã pagar por exilá-la. Com Dominic como seu aliado essa façanha seria fácil, mas não podia controlar o seu destino, enquanto ela estivesse vendada e presa a um colar, as mãos atadas, logo abaixo dos seios.



“Nós estamos aqui agora.” A voz suave tomou conta dela enquanto um leve puxão na trela trouxe os joelhos contra uma superfície dura. “Se sente. Você vai esperar aqui até eu te soltar.”

As mãos da mulher roçaram os seios de Karina, enquanto era empurrada para trás contra a pedra. Obedeceu no momento, sentando quietamente, sentindo o mármore frio sob sua vagina latejante. Embora sua vagina estivesse cheia ela precisava de mais.

Precisava ser fodida, sentir as mãos sobre o clitóris, sentir o deslizar dos dedos em seu buraco e abrindo a sua largura, puxando o fruto de seu corpo.

Esta noite tinha sido capaz de sentir o cheiro do sexo ao redor dela e ouvir os gemidos. Mas não existiu nenhum prazer para ela e agora se sentou no banco de mármore, aguardando seu castigo. Tinha gozado mais cedo e sabia que estava em julgamento por mostrar essa liberação nas mãos de seus captores. Agora sabia que pagaria por esta transgressão.

Finalmente, ouviu alguém se aproximar.

“Vai ser uma boa menina e fazer o que lhe pedir para fazer?” Uma voz áspera e masculina enviou um calafrio pelas costas.

“O que você quer de mim?”

“Desejo somente agradar ao meu Rei. E você é parte do prazer hoje à noite. Se fizer o que digo.”

Em baixo da venda, ela estreitou os olhos, desejando que estivesse mais familiarizada com o tom da voz do Rei. Será que ele tinha vindo para ela? “Diga-me o que fazer”, enquanto ela manobrava seus mamilos apertados. O pênis dentro de seu corpo estava estirando sua vagina desconfortavelmente.

“Deite-se e afaste as pernas.” Quando sua mão tocou em sua coxa percebeu que ele usava luvas de couro.

Obedeceu.

“Vou foder você agora. Segure-se nos lados, porque não vou ser gentil.”



Um arrepio de prazer associado a uma ligeira sensação de medo passou através dela. No final venceu o desejo, enquanto esperava por ele para tocá-la, desejando que usasse seus dedos para friccionar o clitóris, trazendo-lhe a excitação que ela precisava. Enquanto seus pensamentos estavam enfocados em suas regiões inferiores o homem abaixou e pegou o pênis e começou a balançar isto do lado de dentro seu corpo, mantendo-a unida com os laços em torno de sua cintura.

“O que você está fazendo?” Karina não conseguia pensar direito com as frutas pressionando contra seu colo, seu ponto G, suas paredes internas.

“Estou fodendo você com seu próprio pênis. Você gosta disto?”

“Não. Sim. Eu não sei.” Lágrimas ardiam nas costas dos seus olhos enquanto o pênis continuava a bater dentro do seu corpo, nunca a deixando. Não era isso que tinha em mente quando tinha imaginado Dominic elevando-se acima dela e deslizando seu pênis em seu corpo.

“Você gostaria de mais?”

“Não posso. Não sei.” Ela balançou a cabeça freneticamente, desejando que pudesse ver o homem enquanto assaltava a sua vagina.

“Há muito mais para se ter esta noite. Você pode suportar isso tudo?”

“Não sei.” As lágrimas começaram a derramar abaixo por suas bochechas enquanto seu orgasmo era construído e então diminuiu.

“Sua vagina é bonita. Aposto que o Rei iria gostar. Você pensa que ele iria gostar?”

Ela não conseguia pensar. Tudo o que podia fazer era sentir o pênis falso e o orgasmo não realizado. Sua vagina apertada contra o pênis enquanto seu clitóris exposto pedindo atenção, pedindo liberação. “Você não é o Rei?” Ela desafiou antes de perceber que não deveria ter questionado a ele. O silêncio encontrou sua pergunta. Então ouviu um consumo lento da respiração.

“Ele falou de seu fogo.”

“Como conhece meu fogo?”

“Assiste você. Ele quer você. Mas primeiro devo estar certo de que você vai agradá-lo.”

A mão enluvada deslizou para cobrir o clitóris, dando-lhe uma pancadinha de leve.



“Por favor,” ela suplicou.

“Por favor, o que?”

“Toque-me.”

“Tocar você?”

“Sim. Toque minha vagina. Por favor. Faça-me gozar.”

“Quer dizer que não gozou com isto? Você gozou por muito menos, minha querida. Mais cedo no banquete você gozou, todos puderam ver.”

“Por favor.”

“Todos nós vimos você, Karina. Nós vimos o modo que seu corpo respondeu a maneira que estava ansiosa para agradar. Mesmo agora seus seios oscilam com prazer enquanto os seus mamilos enrugam, implorando para serem tocados. Você quer o seu caminho, porém, não terá? Você quer ter tudo.”

“Não,” ela balançou a cabeça freneticamente, não sabendo como responder, mas sabendo que as sensações que a inundavam eram demais para manipular e, ainda, responder com lógica.

“Sim. E está tão bonita aqui no luar. Você é um presente, Karina. Sua vagina é um presente. Enquanto estiver aqui, devia usar isto bem. Trará a você muito prazer se permitir isto.”

As palavras do homem não faziam sentido para ela. A única coisa que fazia sentido agora mesmo era o pulsar que radiava ao longo de seu ser inteiro. Ela apertou os olhos fechados, o rosto de Dominic surgiu, seus lábios magníficos transformados num sorriso. Será que ele era o único a torturá-la agora? Só podia esperar que tivesse vindo para ela. Caso contrário o seu plano para seduzi-lo não iria funcionar. Precisava chegar perto dele. O homem parou de mover o pênis. “Levante-se.”

“Não posso me mover,” ela o encarou.

“Sim você pode. Faça isto porque ganhará o que mais deseja.”

Não tinha certeza se podia ficar em suas pernas trêmulas, mas conseguiu. A relva macia sob seus pés doloridos, o corpo todo doía de saudade. Seu clitóris pulsava desesperado para a



liberação de sua vagina. Enquanto ela lutava para passar, apertou as coxas juntas, mas o pênis falso a impedia de espremê-las da maneira que precisava.

“Nós não estamos longe de nosso destino.” A voz do homem era para acalmá-la. Ao invés disso uma onda de pânico espalhou por seu corpo. Por um momento perguntou se ela seria tentadora o suficiente, para conquistar o Rei Dominic. Especialmente desde que estava em uma posição onde tinha pouco controle.

Seu coração esmagou com a possibilidade. Com que frequência tinha usado o sexo como uma arma contra amigos e inimigos semelhantes? Muito frequentemente para contar. E agora ela era a vítima de tais atos.

A grama deu lugar ao mármore duro à medida que caminhavam. O homem segurou sua mão firmemente, levando-a para frente através de um labirinto invisível, puxando para um lado para indicar as curvas. Eles andaram por uma entrada e a porta fechou fortemente atrás deles.

“Traga-a para mim.” A voz enviou um calafrio por sua espinha. Era claro agora que o homem segurando sua mão não era Dominic. Reconheceu a voz calma e intensa do rei, exigindo que fosse apresentada.

O homem a levou na direção do Rei.

“Bonita,” uma voz masculina gotejava em cima dela, obviamente contente. “Você sabe onde está?”

Ela balançou a cabeça, esperando que a visão que tinha visto mais cedo viesse a ser verdade. Quando o rosto de Dominic tinha entrado em sua mente quase sentiu como se estivesse olhando para ela. Agora, não tinha dúvida de que estava perto o suficiente para ela chegar e tocar.

“Você está em meu quarto. Está aqui para me entreter hoje à noite. Está sob meu comando. Entende isto?”

Assentiu com a cabeça, um calafrio correu por ela enquanto sua voz tinha um toque de provocação.

“Remova a venda,” ele ordenou.



Quando o pano foi removido o quarto surgiu lentamente enquanto seus olhos se ajustavam. Era principalmente preto com uma luz acesa próxima à maior cama que já tinha visto. Na cama se sentava o objeto de suas fantasias. Dominic sorriu para ela.

“Não fale. Você entende?” Ele correu um dedo junto de seu lábio inferior, enviando um calafrio de prazer por ela com aquele toque leve.

Ela movimentou a cabeça.

“Leve-a para a roda.”

Roda? Medo arrastou pelas costas com a palavra. Que tipo de roda? A única roda que já ouviu falar era designada para o tipo mais vil de tortura.

Uma mulher apareceu do nada. Tomou a mão de Karina e a levou longe do homem que a trouxe para o quarto.

A garota, que parecia ser da idade de Karina, fez uma ligeira curva antes de mover Karina a alguns passos para a esquerda. Na escuridão, a roda de prata grande surgiu em sua forma circular, obviamente, permitindo posições e prazeres numerosos. Ela estava aliviada, suas pernas colocadas em correntes na parte inferior, suas mãos movidas nas correntes próximas ao topo. Resistiu com olhos de águia enquanto o metal acariciava sua pele. Isto não era o que tinha em mente quando sonhou em ter Dominic.

“Traga ela aqui.” A voz de Dominic exigiu obediência sem subir acima de um sussurro.

A mulher empurrou a roda próxima à cama, foi um trabalho fácil, devido às rodas na parte inferior.

“Agora, bloqueie isto no lugar.”

Ela obedeceu.

“Karina de Tyr-LaRoche.” Ele sorriu novamente enquanto seus olhos inclinavam pelo seu corpo. Então girou para a outra mulher. “Você recorda nosso acordo?”

“Sim, meu senhor.”

“Quero que remova o pênis de seu corpo.”

Finalmente. A garota se moveu ao redor dela e desatou os nós que seguravam o pênis no corpo dela. Lentamente a menina puxou o pênis falso da vagina de Karina, fazendo com que



alguns dos frutos deslizassem para fora enquanto o fazia. Seus sucos também deslizaram fora, tendo sido mantidos em cativeiro pelo pênis.

“Agora quero que você tenha sua sobremesa.”

A mulher sorriu e se ajoelhou na frente de Karina. Suas mãos agarraram os lados da roda e inclinando para trás até que Karina estava com suas costas no ar, toda aberta para Dominic ver. Em seguida, travou no lugar mais uma vez.

Com mãos experientes a mulher separou a vagina de Karina, enquanto sua língua se lançava em seu clitóris. Karina saltou em surpresa quando seu clitóris reagiu, endurecendo-se sob o furto de uma língua.

“Conte-me sobre o gosto dela enquanto esfrego meu pau,” Dominic disse atrás delas.

“Ela tem gosto de ambrosia,” a menina disse suas palavras deslizando contra a vagina de Karina.

“Não deixe que goze.”

As palavras foram como um punhal através de sua vagina. Tudo o que conseguia pensar era em gozar.

“Se você fizer,” a advertência veio, “não conseguirá sua recompensa.”

“Eu não irei,” a menina jurou.

“Coma sua sobremesa então,” ele encorajou.

Karina teria gostado de atirar-lhe um olhar sujo e jogar algumas palavras escolhidas na língua dele, mas a língua da mulher continuou a volta em sua vagina com pressão suficiente para mandá-la perto da borda, mas não permitindo que caísse. Os tenros dentes de Karina travaram os lábios inchados quando seus dedos deslizaram do lado de dentro, tocando a fruta que descansava ali. Ela puxou um dedo fora, trazendo com ele alguma fruta. Então chupou a vagina de Karina. A língua da menina substituiu seu dedo como se procurasse o néctar interior de Karina. Lágrimas brotavam nos olhos de Karina enquanto a mulher continuava lambendo, sugando, brincando, mas nunca permitindo a liberação que tanto precisava. Queria gritar. Faria qualquer coisa. Foderia qualquer coisa ou alguém só para sentir a liberação! Nunca se sentira tão vazia, tão cheia de saudade, de forma totalmente dependente de sua vagina.



Ela gemeu o gemido transformado em um apelo suave. A menina era incansável, procurando toda dobra escondida dentro de sua vagina, puxando todo pedaço misturado, coberto de fruta de seu corpo. Tudo isso, enquanto os olhos de Dominic ardiam em sua carne, tentando-a além de qualquer possibilidade, enquanto observava a exibição para seu prazer. Nunca antes se sentira tão violada e tão ligada ao mesmo tempo. Ele era um mestre da manipulação sexual e não a havia tocado ainda. Talvez seus pensamentos de antes em capturá-lo e tê-lo fazendo a sua liberação fossem prematuros. Era um homem que, obviamente, não poderia ser controlado por ninguém, exceto por si mesmo. E ela seria a sua misericórdia, até que decidisse libertá-la.

“Você tem sido uma boa garota,” Dominic sussurrou. Karina não estava certa a quem o elogio ia, mas rezou aos céus que fossem para ela. O desejo de agradá-lo era tão forte dentro dela, que faria qualquer coisa, perguntou se não daria seus olhos em primeiro lugar para acabar com esta tortura.

“Consigo minha recompensa agora?”

“Não ainda. Há mais. Deixe-a de volta para baixo para que ela possa ver.”

Dentro de segundos Karina era girada de volta de forma que era colocada no chão. Quase. Estava ainda muito presa a roda. Os olhos escuros de Dominic cortavam-na. Naquele momento soube que isto era um teste. Ele a estava empurrando ao seu limite, para ver o quanto podia tomar antes de quebrar. Prendeu a respiração. Não iria mostrar uma fraqueza sexual a ele. Ele já a viu no seu pior. Agora estava determinada a mostrar a ele que companheira digna ela podia ser.

Seus olhos se encontraram enquanto sua mão continuava a acariciar seu grande pênis. Sua boca encheu d’água com a idéia de levá-lo entre os lábios. Inconscientemente, a sua língua lambeu os lábios.

“Você gosta do meu pênis?” Ele falou.

“Sim,” ela o encarou.

“Disse a você para não falar.” Seus lábios transformaram-se em um leve sorriso enquanto falava as palavras ásperas. Ela curvou sua cabeça, simbolizando aceitação, enquanto



seu coração continuava a bater na possibilidade de ser sua amante. Ele estava em sua cabeça por mais que não gostasse de admitir. Ser governada por sexo sempre tinha sido um recurso, mas aqui, neste mundo, era sua maior debilidade.

“Olhe para mim,” comandou, mais uma vez sua voz mais suave do que as palavras que falou.

Virou os olhos para ele.

“Não olhe para longe. Você sabe o que pretendo fazer agora?”

Ela agitou sua cabeça.

“Vou ter seu corpo doce. Quero que você pense sobre todas as coisas que posso fazer num corpo de uma mulher, todos os modos que posso torturar sua carne doce. Então quero que você decida se você pertence a mim, se é capaz da lealdade que desejo. Entendeu?”

“Sim.”

Seu coração travou em sua garganta enquanto ela movimentava sua cabeça. Ninguém nunca tinha falado com ela desse jeito, fazendo algo que era uma vez um pensamento desprezível parecer o conceito mais sensual. Agora tudo o que conseguia pensar era ter seu pênis duro deslizando no seu buraco virgem. Seu traseiro apertou em protesto, mas sabia que ele seria gentil.

Agora mesmo, com seus sucos escorrendo em suas pernas e sua vagina aberta, exposta e dolorida, faria qualquer coisa que dissesse. Mas ela era incapaz de se mover, tendo estado amarrada completamente.

“Deixe-nos agora,” Dominic ordenou a garota sem levantar sua voz acima de um sussurro.

Karina ouviu o abrir e fechar da porta do quarto. Estava só com Dominic. Agora era sua chance de pôr seu plano em ação. Duvidava de sua habilidade para fazê-lo enquanto considerava a quão fraca estava. Estar perto dele à fez querer dobrar a sua vontade e tornar-se sua escrava de amor pessoal. Não. Tinha de se concentrar.

“Você me quer?” Sua voz forçou Karina a examinar seus olhos.



“Não sei o que eu quero,” ela admitiu enquanto lágrimas começavam a deslizar por suas bochechas.

“Sim você quer.” Estendeu a mão e suavemente tocou sua bochecha. “É o que queria desde a noite que chegou aqui. Quer que eu foda você.”

“Não. Eu-eu não sei.” Não havia palavras para o que ela queria. Não existia maneira de descrever as dez mil emoções que a assaltavam de uma vez, enquanto seus olhos negros olhavam para sua alma.

“Eu mando em minha terra com sexo. Você sabe disto. Sabia disto quando foi enviada aqui para seu exílio. Minha terra é de prazer. Ninguém fica se eu não desejar que fique. Entende isso?”

Assentiu. Ela sabia disso, mas não sabia o jeito que ele iria testar sua força.

“Não dou meu pênis livremente. Sou o Rei aqui e devo ter cuidado. Jeneva é uma de minhas mulheres de confiança. Agora confio nela para nos deixar quando eu comandar isto. Minha terra é dar e receber. Todos nós damos um ao outro, todos nós tiramos um do outro. Há algo que quero de você.”

“Qualquer coisa,” ela o encarou.

“Não. Hoje à noite sua vagina fala por você. Está fraca com o desejo. Tem assistido os outros companheiros descaradamente e deseja isto para si mesma. Queria isto hoje à noite e quando não recebeu isto, ficou fraca, implorando por isto, não é?”

“Não eu —”

“Eu sei. Mas se qualquer homem tivesse a tentado teria aceitado seu pênis cegamente, não entendendo as conseqüências. Tornaria sua serva em vez de minha e não cometa nenhum engano, você é minha.”

Suas palavras enviaram um calafrio por ela. “Eu quero —” Seus dedos cobriram seus lábios. “Você quer meu pênis. Mas quero muito mais que sua doce vagina. Quero sua lealdade, sua confiança, tua palavra para mim. E não pode dar isto para mim hoje à noite porque está cheia com luxúria.”

“Não trairei você.”



“Você não me conhece mesmo. E porque deveria acreditar em você? Prendi você, confinei e a coloquei em exibição. Usei você como uma decoração hoje à noite. Você era a minha peça central e agora quero até mais de você.”

Ela engoliu em seco enquanto suas confissões batiam no peito. “Por que está me contando isso?”

“Porque quero olhar em seus olhos. Quero ver dentro da sua alma e quero te entender. Posso fazer isto você sabe. Posso examinar seus olhos e ver sua lealdade. Agora ela está com ninguém. Mas gostaria que estivesse comigo.”

“Eu não sei como —”

“Para confiar? Ou ser leal?”

“Ambos.”

“Então devo ensinar a você. Mas suas lições serão severas. Quero foder você. Quero dirigir meu pênis em seu corpo tão duro que gritará meu nome para todos ouvirem. Mas não vou.” Ela separou os lábios na tentativa de falar, mas ele cobriu com a mão. “Não fale. Só escute. Tenho planos para você. Para nós dois. Está aqui por muitos motivos, mas não posso deixá-la até que você aprenda a confiar em mim.”

“Não sei como.”

Ele sorriu, seus olhos pretos abrandaram, ardendo dourado na luz da vela. “Isto é um começo, então.”

Dominic liberou Karina da roda assim que sua conversa terminou. Desmoronou contra ele, uma massa de cabelo e lágrimas.

Saindo para o corredor, acenou para Archaon para retornar. “Leve-a ao seu quarto.”

Ele assistiu enquanto seu amigo conduzia a mulher ao seu quarto. Ela resmungou em seu sono. Num instante se tornou uma complicação que ele não contava em ter. Seu pênis empurrou enquanto pensava sobre a mulher que olhou em seus olhos como um brinquedo disposto. Atrás de seus olhos tinha o olhar de quem estava no comando de seu corpo e suas decisões. Ela era a mistura perfeita de submissa e dominante em um irresistível pacote. Sabia que teria de tê-la logo. Não tinha a intenção de empurrar Karina hoje. Tinha a intenção de



atormetá-la durante o banquete e deixar por isso mesmo. Então tinha visto ela se contorcer contra o pênis que Jeneva havia colocado em seu corpo. Tudo o que tinha sido capaz de pensar era levá-la para seu quarto e mostrar-lhe a medida de seu desejo.

E precisava da ajuda de Karina para completar seus planos. Durante anos, havia procurado uma maneira de se tornar mais humano. Todo o mundo tinha jurado lealdade a ele, e sabia de seus segredos militares, como resultado. Tinha cientistas de todo canto da galáxia num esforço em fazê-lo mais poderoso do que era agora, infundindo o seu sangue com os materiais genéticos mais potentes disponíveis, transformando-o em uma criatura que poderia ser mais esperta e derrotar quase qualquer inimigo conhecido. O único inimigo que planejava derrotar era o dragão chamado Mace. Ele precisava de um caminho para ganhar entrada na família real, um caminho para infiltrar em suas fileiras, ganhar sua confiança e destruir a todos. Ele sabia que Karina era uma exilada, mas ainda era da nobreza. Não esperariam que ela se ausente para sempre, seu exílio era somente por um ano. Tudo o que tinha feito desde que perdeu seu amor, Tisbe, tinha sido um meio para o fim que procurava. Destruir Mace. Destruir Tyr-LaRoche. Não tomar nenhum prisioneiro.

Mesmo Karina, quão doce e tentadora que seu corpo poderia ser não seria poupada de seus planos. Seria nada além de uma ferramenta para ele. Levá-la como algo mais colocaria seu plano em perigo. Sentia em algum lugar profundo, que estando com Karina, trazendo-a para a santidade do seu abraço e os segredos de sua vida, iria deixá-lo vulnerável e se apaixonar novamente. Não devia ser vítima dos encantos da mulher assim tinha que se manter longe até que seu plano pudesse ser levado a bom termo.

Levantou da água quente e secou-se. O sono não viria para ele hoje à noite. Embora tivesse enviado Karina para longe o quarto ainda cheirava a bruxa. Um tempo atrás tinha perdido a mulher que amava para Mace, o herdeiro aparente de Tyr-LaRoche. Mace nunca amou as mulheres, somente as usava para seus próprios fins. Sua doce Tisbe não havia sido diferente, apenas mais um dos brinquedos de Mace. Ela conheceu Mace em um dos sistemas estelares por perto quando ele estava tentando matar seu irmão. Sua visita coincidiu com a mudança da lua em seu planeta natal. Diziam que a lua de Tyr governava os homens



amaldiçoados se permanecessem em baixo de seu brilho ou não. Dominic tinha descoberto que isto era verdade quando Thisbe caiu nos braços do Mace. Ela desapareceu com Mace por um mês inteiro e quando voltou para Dominic, lhe disse que preferia se matar do que viver com ele. Ela tinha caído no amor por um dragão sinistro que usara seu corpo e, em seguida, a jogou para longe. Alguns disseram que o néctar do dragão era muito forte. Sua influência, muitas vezes fazia as pessoas racionais tomarem decisões irracionais. Por causa dele, Thisbe havia se matado. E Dominic prometeu vingança pela morte dela, mas não até que pudesse enfrentar Mace em seus próprios termos.

Ele pegou uma garrafa de vinho da mesa de cabeceira e ergueu-a aos lábios, bebendo o líquido doce. Estava tão exausto que foi direto para sua cabeça, fazendo-a girar com as possibilidades. Havia observado o rosto de Karina contra a luz das velas mais cedo e de alguma maneira a culpa tinha varrido sobre ele e receou ter de usá-la como Mace tinha usado Thisbe e todos aqueles à sua frente.



Capítulo Quatro

Karina acordou com uma rigidez diferente de tudo que já tinha conhecido. Seu corpo todo doía das atividades de ontem à noite, que voltavam para ela de repente. A vergonha tomou conta dela ao perceber como tinha se comportado diante do Rei. Não tinha tido a intenção de se tornar uma escrava de sua luxúria, mas um olhar de Dominic tinha mudado isso.

Agora, ela se viu querendo agradá-lo. *Ele é apenas um meio para um fim*, se lembrou. As coisas entre eles não precisavam ir mais longe do que isso.

“Bom dia.”

A voz não pertencia a Dominic. Em vez disso, parecia ser o homem que a tinha levado a Dominic na noite passada. Karina se sentou, puxando as coberturas acima de seu corpo nu, observando o ambiente e correndo o olhar através do homem que falou. Era mais alto que Dominic e da mesma maneira tão bonito, embora uma parte de seu rosto estivesse queimada.

Seus longos cabelos escuros escorridos à cintura e seus olhos verdes penetrantes espreitavam debaixo dos cílios longos. Estava nu da cintura para cima, sua calça preta agarrada às suas coxas e abdômen. Prendeu sua respiração. “Onde estou? Como cheguei aqui?”

Talvez ela tivesse sido dada a um dos nobres, para outro dos jogos comandados por Dominic. Olhando o quarto não parecia habitado por um convidado nobre. Era funcional, mas não estava primorosamente decorado. Um grande tronco de madeira encostado contra uma parede e uma tigela de lavar na outra. Perto da janela havia uma almofada grande, de pelúcia. Parecia que seria grande o suficiente para servir como uma segunda cama. Além da cama e o homem grande que estava lá olhando para ela, o quarto estava vazio.

“Está no meu quarto, meu domínio privado. Você dormiu profundamente. Eu te carreguei aqui na noite passada. No entanto, de agora em diante vou fazer as perguntas e você não vai falar. Vou dizer-lhe tudo o que precisa saber. Sou seu novo mestre. Dominic solicitou que treinasse você.”

“Treinar-me para que?”



Ele estreitou seus olhos nela. “Não fale.” Suas palavras enviaram um calafrio pelas costas. Ela não conseguia decidir se era de alegria ou de medo. Tudo que sabia era que deveria obedecê-lo.

Balançando a cabeça lentamente, decidiu cumprir agora. Talvez essa fosse a chave para crescer mais perto de Dominic.

“Levante-se da cama e deixe-me olhar para você.”

Obedeceu, sentindo seu rubor nas bochechas.

“Solte seus braços.”

Ela concordou novamente, permitindo ver seu corpo. Ele deu um passo a frente, cruzando os braços sobre o peito como se estivesse estudando uma pintura, em vez de uma mulher.

“Você foi abusada na noite passada. Sexualmente atormentada. Não vou fazer o mesmo com você ainda.” Ergueu seus seios, primeiro um então o outro como se testando seu peso.

“Deite-se e afaste as pernas.”

Novamente obedeceu, deitando de volta contra a cama, abrindo suas pernas para ele.

“Contusões. Justo como esperava. Você aprendeu uma lição na noite passada. Uma em cada apresentação. Porém a lição real começa agora.” Correu um dedo junto a seus lábios doloridos.

Ela estremeceu com seu toque, desfrutando da sensação de sua mão áspera em seu corpo macio.

“Você pode ficar.”

Ela ficou ao lado da cama, mantendo a respiração longe dele.

“Você está com fome?”

“Sim, eu...”

Ele tocou um dedo em seus lábios. “Não fale. Adverti você. Sua próxima infração fará com que seja castigada. Só estou pegando leve com você porque sei o quão longe Dominic a empurrou a noite passada. Vou perguntar de novo. Está com fome?”

Ela assentiu com a cabeça.



“Vem sentar-te comigo. Sua comida deve chegar em breve.” Ele levou-a a almofada. Quando sua parte inferior roçou o veludo um arrepio passou por seu corpo. “Você está com frio?”

Ela assentiu com a cabeça.

“Vou acender a fogueira em um momento. Primeiro quero que saiba algumas coisas. Sou Archaon. Tudo o que acontecer entre nós está no comando do meu Rei. Não estou aqui para te dar prazer. Você está aqui para o meu prazer. Está sendo treinada para fins desconhecidos para mim. Mace e Damon, seus senhores, pediram a sua submissão. Quando você deixar Merope você será completamente submissa.”

Ouviu suas palavras cuidadosamente. Dominic a tinha enviado aqui para cumprir a obrigação com Mace e Damon. Mais uma vez estava à mercê dos homens que sempre pareciam interferir na sua vida. Ela pensou que tinha concluído com os dragões, apesar da marca em seu ombro. Agora, percebia que seus destinos estariam para sempre interligados. Não havia nada que pudesse fazer para escapar deles.

Uma batida soou na porta.

“Levanta e anda devagar até a porta. Abra-a e permita que o servo entre. Não o olhe nos olhos. É um sinal de desafio. Sou o único a quem você deve olhar diretamente o que será apenas para compreender as direções.”

Ela seguiu suas ordens, desviando os olhos da mulher que entrou no quarto. Depois que a mulher os deixou, Karina fechou a porta.

“Venha se sentar novamente. Você fez muito bem.”

O orgulho tomou conta dela ao seu elogio. Até agora, tudo bem.

“Deixe-me alimentar você.”

Isto era incomum. Pensou que era para ser a serva. Logo percebeu que sua alimentação dependia dele. Com cada porção de comida que ela tirou de seus dedos se tornava cada vez mais sob seu poder. Quando ele levantou a taça de vinho para seus lábios ela bebeu o líquido, olhando em seus olhos, mas distraída. No entanto, deve ter olhado fixamente. Ele se mexeu, inquieto.



“Você quer saber sobre a minha marca. Você tem uma também. A sua é em suas costas. Também tenho um passado com os dragões de Tyr-LaRoche.” Colocou o copo no chão ao lado da almofada. Então estendeu a mão para algum creme doce que ele tinha se alimentado mais cedo.

Quando colocou isto contra seus lábios, ela disparou sua língua para fora, lambendo o dedo no processo. Tinha gosto de homem e de couro e suor, uma mistura inebriante. Ela fechou os olhos, curtindo as sensações.

“Você está cheia? Precisa de mais?” Ela balançou a cabeça. Agora estava mais fascinada por ele do que pela comida. Ele fazia parte do mundo de Dominic. Tinha que se lembrar daquele fato.

“Eu não vou tocar em você, mas fez bem até agora. No entanto a sua formação está apenas no começo. Temos muito a discutir. Tem muito a aprender e acredito que estará disposta.”

Após a refeição sensual que era tê-la alimentada pelos dedos ásperos de Archaon, Karina descobriu que sua "formação" não era nada mais do que aprender a deixar que os outros servissem a todos os seus caprichos. Isto podia se acostumar. Deitada na almofada aveludada de pelúcia enquanto duas empregadas entraram para massagear seu corpo e tratar das suas contusões de seu encontro com Dominic.

Todo o tempo Archaon as assistiu, acenando com a cabeça em aprovação a cada vez que Karina permitiu às mulheres tocar em seus seios e correr os dedos nas coxas. Para ela isto não se parecia com qualquer tipo de treinamento. Não foi nada difícil de ser cuidada. De fato apreciou bastante isto. Preferia isso há gastar seu tempo nas salas comuns com as outras mulheres, que obviamente não gostavam dela.

“Deixem-nos agora.” Archaon bateu palmas quando Karina começava a cair no sono. Ela pulou um pouco com o barulho e tentou sentar-se. “Eu disse-lhe para se sentar?” Houve uma sugestão de dureza em seu tom.

“Não mas...”

“Não fale. Deite-se e não se mova até que seja instruída a fazê-lo.”



Ela soltou um suspiro pesado antes de se voltar contra a almofada. Excelente. Então não podia se mover sem a sua permissão. Ainda podia se acostumar a uma vida assim. Ou assim pensava. Enquanto os minutos viraram horas, percebeu que Archaon tinha planejado deita-la no travesseiro todos os dias. Sempre tinha sido um pouco inquieta, mas agora se sentiu inútil também. Qual poderia ser o ponto em uma lição como essa? Não fazia sentido para ela.

Ainda assim, se isto era o que Dominic queria então concordaria. Afinal, todo o ponto de suas lições era para ensiná-la a se submeter certo? Não achava que poderia ser mais submissa que ficar deitada o dia todo. Em algum momento no meio de seus pensamentos conseguiu adormecer. Sorriu em seu sonho, perguntando se teria que ter permissão para dormir também.



“Como ela está?” Dominic perguntou assim que Archaon passou pela entrada.

“Descansando. Temperamental. Posso ver isto em seus olhos. Eu a forcei a deitar quieta, um feito para alguém tão viva quanto ela é.” Archaon sorriu. Ele era conhecido por sua capacidade de dominar até mesmo as mulheres mais espirituosas. Dominic não sabia se era a sua estatura intimidadora ou a cicatriz em seu rosto que conseguia colocá-las na linha. De qualquer modo, trabalhava para sua vantagem. Archaon treinou a maior parte das mulheres que serviram em Merope.

“Talvez um teste então. Hoje à noite. Gostaria que a trouxesse ao meu quarto privado. Coloque uma trela e coleira em seu pescoço.” Dominic mudou no pensamento de ver o gracioso pescoço num dos colares de veludo grosso. Seu pênis cresceu duro no pensamento.

“O que você pretende fazer com ela então?” Archaon levantou uma sobrancelha curiosa.



Dominic não decidiu exatamente o que faria com Karina ainda. Somente sabia que gostava de assistir a resistência corajosa em seus olhos, enquanto seu corpo cumpria os comandos. Era exatamente o tipo de mulher que amava ter em seu domínio privado.

Sabia como brincar com ela, como empurrá-la até a borda. Mas também sabia trazê-la de volta e que havia algo sobre ela que o fazia querer empurrá-la e libertá-la uma e outra vez.

Descartou Archaon, achando difícil esperar até o anoitecer. Karina tinha ficado debaixo de sua pele. Queria a posse dela completamente, para possuí-la, mas em algum lugar dentro dele estava crescendo sua admiração de uma maneira que não queria entender. Algumas mulheres desafiavam a explicação e ela era uma dessas mulheres.

Esperou impacientemente a noite cair e Karina ser levada em seu domínio. Durante toda a tarde tinha pensado em maneiras de tratar seu doce corpo. Também procurou resolver o seu enfraquecimento enquanto contemplava passar seu tempo com ela. Finalmente ela entrou no quarto, seu pescoço capturado por um colar rosa grosso, uma coleira de ouro fino fechava isto. Archaon entregou-lhe a coleira, inclinou-se ligeiramente, em seguida, saiu do quarto.

Karina olhou para ele, os olhos arregalados. Com medo? Com admiração? Não estava certo. Tudo que sabia era que havia uma centelha de desafio nos olhos dela misturado com qualquer outra emoção que estava sentindo.

Puxando delicadamente na coleira de ouro, a puxou para frente. Ela não resistiu a seguir atrás dele enquanto a levava para seu quarto de banho.

“Talvez nós devêssemos discutir meus planos para você.” Girou em direção a ela e sorriu enquanto entravam no quarto de banho.

“Não há nada para discutir. Você é o Rei e eu sou a sua humilde serva.” Seus olhos brilhavam com malícia enquanto ela falava. “Rei Dominic.” Lambeu o lábio inferior, enviando um tremor através de seu corpo com o movimento.

Ele removeu a presilha que segurava a trela e coleira no lugar.

“Tenho planos para você,” ele prometeu enquanto se movia para o banho, com os pés batendo no mármore frio. Estava bem ciente de seus olhos em sua bunda. A levou passo a passo



até que a água chegou aos seus joelhos, em seguida, afundou-se no calor, sentando nos degraus que tinham sido colocados ali para seu prazer.

“Você está cheio de planos, estou certa.”

De costas para ela era fácil de evitar a sua pergunta. “Banhe-me.”

“Sem chance. Não estou fazendo qualquer coisa até que responda algumas perguntas.”

“Você não está em posição para fazer exigências a mim.” Ele se virou para vê-la nua por trás dele. Sua respiração pendurada em sua garganta.

Deslizou na água e se sentou próxima a ele.

“Não estou interessado em jogar jogos,” anunciou ele, desesperadamente querendo lhe dizer a verdade sobre seus planos para Mace.

“Oh, mas você está.” Agarrou uma esponja da cesta próxima sua cabeça. Ele observou enquanto ela lentamente ensaboou isto, esfregando o sabonete entre as mãos. Seu pênis pulou para vida enquanto seus olhos seguiam seus movimentos. “Desde que cheguei tudo o que tenho visto é jogos.”

“Não fale. Só lave.”

Quando sua mão o tocou a electricidade foi um tiro nas costas. Ele jogou a cabeça para trás, deleitando-se com a sensação de sua mão quando atingiu sua pele. A esponja foi perdida na água enquanto suas mãos subiam e desciam em suas costas.

“Então diga a mim, Rei Dominic, que jogo você está jogando hoje à noite?”

“Deveria perguntar isso a você. A esponja está flutuando para longe.”

“Nenhum jogo. Só quero tocar em você.”

Ele virou-se, agarrando-lhe o pulso, parando seus movimentos. Sua respiração varreu sobre o seu peito, fazendo seus mamilos enrigessem quando ela lambeu o lábio inferior era tudo o que podia fazer para não inclinar para a frente e provar a si mesmo.

“Eu dou as ordens aqui, Karina.”

“Você sabe o que? Penso que você tem medo de perder o controle. Pode usar esses jogos sexuais em seu palácio e exercer seu controle sobre todos ao seu redor. Enquanto está com medo de perder esse controle.”



“Você não me conhece.” Ele jogou a mão para o lado e empurrou para longe dela.

“Conheço seu tipo. Você e eu estamos empatados, mas você é como Mace.”

“Não sou nada como Mace,” ele rugiu a raiva que vem de fundo dentro de seu peito.

“Dominic, eu—”

“Rei Dominic,” ele corrigiu, com os olhos ardendo com uma raiva incontrolável. Como podia compará-lo com aquele dragão miserável? “Não me empurre, mulher.”

Ela saiu do banho, seu corpo brilhando com a água, os mamilos dolorosamente excitados. Ele colocou as mãos em punhos dos lados, o desejo de bater em algo era tão forte que sentiu que ia perder a cabeça. “Não me tente,” repetiu, mas o fogo original tinha morrido, tendo sido substituído pelo desejo por ela. “Você foi trazida aqui como castigo por suas ações em Tyr.”

“Não é? Ou você tem algum outro plano para mim, Dominic?”

Ela estava tão perto que tomou todas as suas forças para não chegar e tocar seus mamilos quando fizeram beicinho para ele, grandes, duros, deliciosamente convidativos.

“Você ainda não viu um desafio, Karina. Pensa que me entende. Não sabe uma coisa sobre mim.”

“Oh? E se eu te tocar? Então o quê?”

Ela colocou sua mão no seu peito e ele prendeu sua respiração.

“O que você está fazendo comigo?” Gemeu, percebendo que estava apreciando este jogo que ela jogava. Parecia ter a intenção em ter a sua maneira com ele. Para sua surpresa ele gostou permitindo a ela esta liberdade.

“Estou tocando em você. Você gosta disto?”

Caiu de joelhos na frente dele e sua mão em volta do seu pênis antes que ele pudesse pensar em parar. Ele abriu a boca para protestar contra mas ela fechou-se sobre a ponta de sua ereção e começou a chupar suavemente a cabeça. Um gemido baixo escapou de sua garganta enquanto abria mais a boca, guiando-o mais fundo nela. Sua língua estalou em torno da cabeça, molhando-o com sua saliva, aquecendo-a com o seu esplendor.



Ela gemia para ele, com uma mão livre fechada em torno de suas bolas, enquanto a outra começava a acariciar seu pênis com movimentos lentos e deliberados. Suas mãos encontraram os ombros e ele agarrou-a enquanto lhe dava prazer. Devia pará-la. Sabia que deveria, mas a sensação da boca talentosa em seu pênis era tão intensa, que não havia palavras de protesto dentro da sua cabeça.

Sua mão continuou a importunar as bolas dele, apertando suavemente, para em seguida, soltá-las, brincando com elas como um gato que provoca um rato, golpeando-as com a mão enquanto balançava contra seu corpo. Seu pênis teve um espasmo em sua boca enquanto sua chupada se intensificava. Ele aliviou a respiração, tentando parar de se derramar nela.

Finalmente conseguiu se afastar, quase gemendo em protesto. Seu pênis saltou de sua boca e balançava no ar, o desejo de se enterrar dentro de seu corpo e não ser exposto ao ar fresco.

“Você não sabe o que está fazendo comigo,” ele rosnou.

“Sim eu sei. Estou fazendo você me querer.” Olhou fixamente nele e agarrou seu pênis novamente. Ele evitou suas tentativas.

“Eu já quero você.”

“Você não me quer o suficiente. Se quisesse estaria dentro de mim, empurrando seu caminho para casa. Ao invés está puxando longe de mim.”

“Existe muito sobre mim que você não sabe.”

“Sei que você tem relações sexuais com sua equipe da casa. Sei que você mantém as mulheres, ocasionalmente, para o entretenimento e sei que você fornece sexo para seus inimigos para mantê-los fiéis a você.” Ela encolheu os ombros quando ele levantou uma sobrancelha curiosa.

Ele olhou fixamente para ela, contemplando, corrigindo ambos sua lógica e seu tom. Estava claramente fora da linha, mas o fogo em seus olhos o divertiu. “Você não sabe nada sobre mim,” ele mentiu.

“Sei que você quer me dar à volta, levantar o meu traseiro no ar, mostrando-lhe minha vagina.”



Ela virou-se no chão de mármore, seguindo seus próprios caminhos. Espalhando suas pernas largas, levantou sua bunda no ar, em seguida, estendeu a mão e espalhou os lábios abertos de sua vagina. Seus sucos brilhando na luz. Seu pênis pulou em reação.

“Você me foderá?” Ela gemeu.

“Não. Vou ensinar a você uma lição.”

O coração de Karina pulou em sua garganta quando Dominic se abaixou e pegou-a em um movimento. Sua vagina protestou quando seu braço arranhou contra ela, não lhe dando o alívio que precisava. Sua mão foi até seu peito enquanto tentava impedir a cabeça de girar. Ele chutou a porta de seu quarto e a jogou na cama.

A luxúria percorreu seu corpo. Isto era o que ela queria. Queria vê-lo assumir e perder o controle em um único movimento. Queria enfraquecê-lo com o desejo por ela, para tornar-se insubstituível. Acima de tudo queria sentir suas mãos quentes nela à medida que gozava.

Sentou-se enquanto ele se movia da cama.

“O que você está fazendo?”

“Silêncio,” exigiu, sua voz tentando calma indiferença, mas seus olhos faiscando com desejo.

Obedeceu, mordendo o lábio inferior para não responder.

Ele se moveu para o armário, removendo uma caixa grande. Lentamente caminhou de volta para a cama, seu pênis balançando orgulhosamente com cada passo.

“Deite-se.”

Obedeceu mais uma vez.

“Agora espalhe suas pernas.”

Estremeceu com a antecipação de suas palavras. Espalhando as pernas para ele, fechou os olhos.

Ele pegou seus tornozelos em suas mãos, então espalhou mais afastado. Ela viu quando ele levantou um lenço de seda da caixa. Colocou isto ao redor do seu tornozelo, apertando o suficiente para que ela estivesse ciente do puxar contra sua pele. Então a amarrou na cama. Ele



seguiu com um segundo lenço. Finalmente, moveu-se para a cabeceira da cama e amarrou os braços acima da cabeça, prendendo-a a cama para que fosse incapaz de se mover.

“Agora o que você vai fazer?”

“Vamos suar.”

Ele empurrou uma venda acima de seus olhos e o quarto ficou escuro.

“Agora espero que você fique deitada aí e pense sobre o que tem feito comigo. Você saiu da linha esta noite muitas vezes. Tem sorte que gosto de você. Caso contrário teria que te mandar embora já. Quero algo de você, mas não é sua vagina linda, acredite ou não. Poderia afundar meu pau em você agora, golpear em sua carne, fodê-la até sangrar, até que sinta minha luxúria. Em vez disso vou permitir que você fique aí e pense em mim. Você queria o meu pau. Queria me empurrar. Agora estou empurrando de volta.”

Ouviu a porta fechar, pontuando suas palavras. Estremeceu, mas não de frio. Ninguém tinha tomado o controle do jeito que Dominic tinha feito. Empurrou-a para obedecê-lo, embora achasse difícil seguir as regras. Sabia que teria que aprender a jogar o seu jogo, se planejasse ser bem sucedida com ele. Iria conquistá-lo, mas levaria a absoluta submissão. Ele tinha um ponto fraco agora, ela estava bem ciente. Era Mace. De alguma forma sabia que era Mace. Ódio tinha brilhado em seus olhos quando ela mencionou o nome. Tudo o que tinha de fazer era sentar e esperar por ele para fazer sua próxima jogada.

No meio da noite Karina adormeceu, mas acordou quando a porta se abriu e fechou rapidamente.

“Dominic? É você?”

“Você continua adormecendo em minha cama.” Sua mão correu junto a sua coxa, enviando calafrios ao seu corpo quando sua pele sentiu o roçar de couro contra ela. O mesmo toque que sentiu no jardim. Ele realmente tinha estado lá desde o princípio, tocando nela? Era ele a pessoa que a arreliou enquanto Archaon assistia? Sua vagina estremeceu em antecipação. Quando sua cabeça mergulhou entre suas pernas ela se arqueou. Seus dentes morderam seu clitóris, apertando-o, causando espasmos nela. Suas mãos lutaram com as restrições, tentando mais uma vez soltá-las. Não teve essa sorte.



Houve um ataque implacável na sua vagina, lambendo com a língua e os dentes mordendo-a. Dedos bateram contra os grandes lábios, entre os movimentos de sua boca. Desejava poder olhar em seus olhos enquanto ele abusava dela. A venda a impedia de ver qualquer coisa.

“Você estava comigo ontem à noite no jardim? Você usou estas mesmas luvas, então?”

“Sua curiosidade me diverte.”

“Fico feliz em ser útil.” Ela lutava contra os espamos mais uma vez. Seus dedos continuaram a se mover dentro dela. Resistia contra ele até que os dedos a penetraram, primeiro um e depois dois. Começou a fodê-la com eles, deslizando-os dentro e fora, torcendo seu punho ao redor à medida que ele se movia. A mão dele bateu contra a vulva com a força de suas estocadas, cada qual encontrou-se com abandono selvagem. Ela apertou os dedos, puxando-o para ela, divertindo-se com a sensação de seus dedos dentro de sua vagina.

Finalmente ele tirou os dedos de sua vagina e colocou seu pênis para dentro, tudo em um só movimento. Podia imaginá-lo acima dela, seu cabelo selvagem em seus movimentos frenéticos. Seu pênis era implacável enquanto tomava e tomava e levava, ferindo sua vagina, forçando os sucos de seu corpo para baixo em seu ânus. Ele queria foder seu traseiro. Ela perguntou se a desataria, viraria e tomaria seu buraco apertado hoje à noite.

Mãos enluvadas cobriram os seios, apertando seus mamilos, amassando sua carne, enquanto continuava a bater em sua vagina. Sua respiração era irregular em seu ouvido e seus gemidos eram baixos, profundos. Tinha perdido o controle com ela. Finalmente. Sorriu para o pensamento. Algo tinha acontecido que o levou para a borda. Seria seu num instante.

Girou seus quadris contra ele, enquanto sua mão se movia abaixo para o clitóris, esfregando-o em um oito imaginário, evitando a tensão, acariciando o broto apertado. Não havia nada gentil na evasão de seu clitóris. Era destinado a ser uma tortura. Ela torceu finalmente empurrando seu clitóris contra seus dedos. Gritou contra ele enquanto onda após onda de êxtase varria acima dela.



Novamente suas mãos trançaram contra suas restrições quando tentou se libertar. Finalmente sucumbiu à sua posição e deixou-o continuar a fodê-la enquanto estava lá, resistindo a ele, impotente, completamente à sua mercê.

“Sim, Karina. Toquei-lhe no jardim. Parece que tenho um fraco por mulheres de cabelos vermelhos.”

“Você já se encheu de mim ou você ainda está fraco?”

“Ainda tenho que decidir isso.”

Em algum lugar no meio da noite o sentiu afrouxar os laços. Dominic não se enroscou na cama com ela. Ao contrário, ouviu a porta abrir e fechar mais uma vez. Seu coração se afundou um pouco antes dela adormecer. Sabia que acordaria sozinha.



Capítulo Cinco

Dominic estava agachado no topo da colina com vista para o seu palácio, suas garras de pássaro escavando a terra debaixo dele. Um último elemento que faltava, então seria capaz de se vingar de Mace. Karina parecia se alimentar de sua tortura sexual. Ainda não tinha resistido a ele. Quando tocava-lhe era como se sua pele queimasse com o toque. Não podia suportar o pensamento de outro homem, tendo ela, mas era exatamente o que a fez valiosa para ele. Nada sobre Karina, até agora, tinha sido fácil. Por que isso deveria ser diferente? Caminhou de volta à caverna, seu refúgio durante o dia quando se transformava em um grifo¹. Tudo o que conseguia pensar era o cabelo macio de Karina e sua necessidade de correr os dedos através dele e puxá-la para si. Imaginou-a vindo para ele e perguntou se ela teria a habilidade de mudar para um dragão. Como seria entre eles? Em algum momento durante a sua fantasia, adormeceu. Enquanto estava ali sonhando com ela um dragão surgiu em sua mente.

Suas escamas eram verdes, cobrindo todo seu corpo, que era consideravelmente menor que o dele. Seus brilhantes olhos amarelos estreitaram-se em desafio, uma vez que sua cabeça inclinou para a frente e entrou na caverna. Inclinando sua cabeça para o lado, soltou outro grunhido que reverberou por toda a caverna.

Ele se agachou como um tigre, antes de atacar. Seu instinto de leão chutando-o, tornando-o agradecido por essa parte de sua forma Grifo. Ele encontrou-se em uma posição desafiadora, preparado para um confronto.

A forma como seus olhos se estreitaram e sua cauda balançou para frente e para trás fez com que parecesse com um gato prestes a atacar. Quando o fez saltar para a frente, estufou o peito, permitindo suas penas terem o peso do ataque.

Garras cavaram contra seu peito, tomando com elas um punhado de penas. Não estremeceu quando elas caíram no chão da caverna. Ao contrário, estendeu suas garras e bateu na lateral da face do dragão, esperando apenas colocá-lo fora de equilíbrio.

¹ Animal fabuloso, com cabeça de águia e garras de leão.



“Por que você está me perseguindo?” Sua voz mal soava humana proveniente da boca do leão.

“É a minha natureza. Perseguir o que quero.” A voz de Karina veio do fundo de seu peito, ecoando na caverna à medida que ela se lançava sobre ele, colocando-o fora de equilíbrio. “Você sabe o que eu quero?”

“O que você quer?” Ele rosnou quando bateu no chão de terra.

“Quero vingança.” Sua língua arremessou para fora e correu ao longo das penas no rosto.

“Para que?” Ele estava deitado de costas olhando para ela, esperando-a fazer seu próximo movimento.

“Por que você me faz sentir.”

Não havia necessidade de lógica, quando ele veio para a caça. Predador e presa era apenas necessário ter um desejo um pelo outro, se fosse a carne e o sangue ou algum outro propósito. Sabia que ele e Karina tinham a necessidade, mas não iria admitir isso, sem os disfarces bestiais.

“Você não está fazendo sentido.” Empurrou contra ela, desalojando suas asas debaixo dela.

“Nada faz sentido.” O rugido do dragão subjugando a voz da mulher neste momento.

Rolou de costas, sorrindo, enquanto o rabo fazia contato com o chão de terra. A roleta estava girando e agora ele estava novamente no comando. “Até que ponto você pretende me empurrar?” Suas garras desapareceram quando mudou de volta a sua forma humana.

“Até onde você está disposto a ir. Até onde você quer ir, Dominic?” As escamas de Karina desvaneceram-se afastando, voltando para sua pele humana.

“Como você conseguiu me achar aqui?” Seus dedos cavaram em seus ombros, enquanto seu pau pressionava contra seu abdômen.

“Podia sentir seu cheiro.” Seu peito arfava sob ele enquanto seus mamilos aumentavam na excitação óbvia. O cheiro de sua vagina levantou-se para ele enquanto olhava para seu corpo. Graças ao sonho, ela voltou à forma humana. Ele se mexeu em seu sono.

“E você me seguiu aqui?”

“A mudança estava em mim. Tinha que ficar longe de sua casa. Não podia deixá-los descobrir...”

“O que? Que você é um dragão?”

Ela assentiu com a cabeça.



“Há coisas piores.” Ele se inclinou para frente, apertando o peito contra o dela, achatando os seios quando abaixou o rosto dela. “Você poderia estar a minha mercê.”

“Estou à sua mercê.” Ela ergueu o queixo, obviamente esperando por ele para afundar a sua língua em sua boca. Em vez disso, hesitou, olhando os olhos vidrados de desejo.

“O quão ruim você me quer?”

“Quero você ruim o suficiente para te deixar ver quem realmente sou. E agora que sei quem você é...”

“Você acha que estamos mesmo?”

“Acho que estamos empatados.”

Ele não podia concordar mais. Mexeu-se, posicionando o seu pênis na sua abertura, sentindo a umidade que havia criado lá. O seu confronto pouco antes tinha sido suficiente para despertar a ambos. Tudo o que queria fazer era afundar-se nela.

“Há coisas que você não sabe sobre mim,” a encarou com sua voz carregada de paixão quando deixou a sua garganta.

“Não tenho nenhuma dúvida sobre isto.” Abriu as pernas ainda mais, sua vagina puxando seu pênis em seu corpo. Ele rangeu os dentes enquanto se movia dentro dela..

“Você é do mal.”

“Nunca disse o contrário.”

Olhou abaixo nela, olhando fixamente no fundo de seus olhos. Então este era o último desejo que tinha sentido? Isto era o que se sentia ao encontrar satisfação? Suas unhas arranharam contra suas costas, fazendo com que todo o pensamento racional cessasse quando ele começou a se mover, tendo seu pau quase todo o caminho antes de lentamente deslizar para dentro dela.

Seu gemido desta vez foi baixo e longo, quase um ronronar quando vibrou contra seu pescoço. Sua respiração estava quente em seu rosto quando enterrou a cabeça nos cachos dela, deleitando-se com a sensação contra ele, sabendo que os dois eram poderosos o suficiente para assumir muitos mundos, se quisessem.

“Nunca amei ninguém lentamente,” admitiu quando afundou nela mais uma vez.



“Então por que começar agora?” Seu dedo traçou ao longo de seu queixo e levantou as pernas dela, levantando sua vagina, mudando o ângulo, tornando mais fácil para ele empurrar dentro dela.

Em algum lugar no movimento ficou perdido nela e suas punhaladas se tornaram febris. Se pudesse fodê-la fundo o suficiente, duro o suficiente, poderia colocar sua marca nela, fazê-la sua para sempre. Para sempre.

Um grito primitivo irrompeu de sua garganta quando gozou dentro dela, derramando sua semente, dando-lhe a sua própria marca como castigo. Teria que dizer a ela a verdade logo. Ela precisaria saber que tinha sido nada além de uma forma de conseguir, uma parte de seu plano.

Mas não agora. Não enquanto seu corpo tremia ao redor dele, ordenhando-o, movendo-o mais perto da borda de sua sanidade.

Dominic sacudiu-se despertando enquanto o sol começava a se pôr fora da caverna. Moveu-se para as sombras para recuperar as roupas que havia abandonado naquela manhã. Lentamente deslizando de volta em sua roupa, pensou sobre Karina. Um sorriso cruzou seus lábios. Sonhando com ela tinha sido suficientemente perigoso. Sua necessidade por ela o dominaria e finalmente diria a verdade. Tinha gozado de uma maneira que não podia explicar. Não importava o quanto tivesse lhe avisado, mas continuou a empurrá-lo e a interrogá-lo. Seu respeito por ela tinha crescido tanto quanto seu desejo tinha.

Mesmo agora, se lembrou do sonho e pôde sentir sua carne enquanto ela se abria para ele, sua vagina apertada e molhada, tremendo de antecipação. Tinha estado tão molhada, tão pronta para ele. Seus mamilos tinham estado apertados com a antecipação. O queria tanto quanto a queria. Pensar nela o deixou duro. Seu pênis pulsava, espesso, com o desejo quando imaginou o seu corpo coberto de orvalho, quente, úmido, acolhedor. Seus seios eram tão pesados que caíam ligeiramente para o lado enquanto ela estava deitada de costas. Suas coxas, creme branco, aberta para ele, revelando sua vagina. Seu clitóris endurecido, implorando para ser tocado, ansiando por sua língua, para levá-la à beira do êxtase, um lugar do qual não havia retorno. Realidade bateu nele.



Havia muito, muito em jogo, isto é, sua própria vingança. Então havia a segurança de seu canto do sistema solar. Tratados foram assinados e a paz declarada graças à suavidade das mulheres em sua côrte. Prestava serviço as personalidades de perto e de longe. Sem esse serviço o sistema poderia muito bem irromper em guerra.



Karina não vacilou no momento em que Archaon colocou uma venda acima de seus olhos. Já a vestiu com um vestido roxo longo que varria contra seus pés nus. Segurou seu queixo alto, sabendo que interrogá-lo não a levaria a lugar nenhum. Era um homem de muito poucas palavras. Tinha estado aos cuidados de Archaon por duas semanas e tinha aprendido exatamente o que esperar dele. Dominic era outro assunto.

Nas duas semanas desde a sua primeira noite juntos Dominic se tornou um mistério maior para ela do que havia sido na primeira. Algumas noites pedia para ela entrar em seu quarto apenas para ignorá-la quando chegava lá. Outras noites, ele pedia para juntar-se ao seu banho. Não a tocava naqueles encontros. Ao contrário, ela lavou-o como qualquer uma das garotas, então, voltava ao quarto de Archaon.

Parecia-lhe que Dominic e Archaon estavam ambos à espera de alguma declaração de lealdade para com seu planeta natal. Lembraram-na que seu tempo em Merope estava chegando ao fim e que estaria voltando para casa. O pensamento era perturbador para ela. Claro que queria voltar para casa a fim de se vingar de sua irmã, Damon e Mace. Mas parte dela queria ficar aqui neste mundo de prazeres sexuais, mesmo que ficasse como uma exilada.

Enquanto estava pensando em seu futuro, surpreendeu com Archaon tomando-lhe o braço no seu e levando-a em direção à porta da câmara. Mais uma vez o labirinto de corredores que conhecia quando gentilmente a guiava desta maneira. Como uma pessoa poderia se



acostumar a tal labirinto, estava além dela. Ainda mais desconcertante foi a mudança dos acontecimentos. Archaon não tinha tomado seu lugar nas últimas semanas, sem tê-la presa por trela e coleira. Era um sinal de que ela era uma prisioneira no planeta. Seu novo método de transportar era o único que a deixou confusa sobre o que ele e Dominic estava planejando.

Quando Karina sentiu a luz do sol em seu rosto e a grama sob seus pés, soube que deixaram os corredores da fortaleza de Dominic. O som da água corrente e as chamadas de aves cumprimentou seus ouvidos. Onde quer que a tinha levado quase parecia tranquilo. Ele deu um leve puxão para baixo em seu braço, indicando que devia sentar-se. Tinha aprendido os comandos em silêncio durante seu tempo juntos. Quando se sentou, descobriu que um cobertor, e não a grama, saudou-a.

“Você pode olhar agora.” A voz de Dominic enviou um calafrio de prazer por suas costas.

Empurrou a venda fora de seus olhos e piscou duas vezes enquanto esperava se acostumar à luz. Um paraíso virtual estava à sua frente. Alguém tinha cuidadosamente esculpido o jardim. Uma cachoeira gigante em cascata para o lado de um penhasco rochoso com vista para o santuário. Plantas exóticas de todos os cantos da galáxia enfeitaram as passarelas sinuosas. No entanto, a característica mais marcante era o homem que estava sentado na frente dela, a camisa branca aberta até o umbigo e calça preta agarrada às suas coxas.

Não sabia o que falar, mas queria desesperadamente saber como isso se encaixava numa reunião privada em seus planos. Se ele tivesse planos, isto é. Sua língua arremessou para fora dos lábios molhando sua parte inferior. Dominic sorriu.

“Seu exílio terminou. Você deve gastar o tempo restante aqui como uma mulher livre.”

O anúncio bateu no peito. O que isso significa exatamente? Olhou para ele, incrédula.

“Você não tem nada a dizer? Com certeza já deteu sua língua nas últimas semanas e agora está preparada para libertar a sua fúria em mim.” O brilho nos olhos dele indicava que estava brincando com ela sobre a fúria, mas não tinha certeza se estava muito longe disso. Por alguma razão, se sentiu um pouco irritada.

“O que você me diz, meu senhor?”



“Não há necessidade para formalidade. Você é um membro da família real de Tyr-LaRoche. Deve ser tratada com nada além de respeito enquanto está em meus cuidados.”

De toda a... Ela respirou profundamente e olhou abaixo em suas mãos, que enrolaram em punhos apertados. “Gostaria de saber exatamente o seu plano, Dominic.” Cuspiu seu nome como se parecesse asqueroso em sua língua.

“Não tenho nenhum plano. Recebi uma carta hoje de manhã dos Reis de Tyr-LaRoche. Eles têm planos para você. Não sou eu quem controla o seu destino agora.”

“Então você responde para eles.”

“Não. Não respondo a ninguém. Porém tenho uma responsabilidade com meu povo. Faço o que irá manter a paz aqui. Retornando para sua casa você vai garantir isso para mim.”

“Você fala de seu povo.” Estava de pé, sua raiva misturada em seu peito. Estava cansada de ser puxada para um lado e pelos homens que controlavam a vida dela. Dominic estava certo. Estava planejando liberar sua fúria. “Onde está o seu povo? Tudo o que tenho visto são escravas do sexo, mulheres vingativas e personalidades de outros sistemas estelares. Onde estão os cidadãos que valoriza tanto?”

Ele se levantou também, talvez percebendo que ela não poderia mais segurar a língua.

“Além deste jardim. Uma civilização inteira está além do jardim. Esta é a porta de entrada para as pessoas que converso. Não precisam saber o que acontece dentro das paredes de meu palácio. Todos precisam saber é que estão seguros e os seus futuros assegurados.”

“Seu Rei é corrupto.”

“Corrupto? Porque uso isso para assegurar a paz?”

“Não. Porque você manipula pessoas para ganhar o que quer. Diga-me, por que concordou em me trazer até aqui?”

“Para meu planeta ou para meu jardim? Você está em Merope para pagar o atentado contra a vida de sua irmã. Está no jardim, porque esperava que pudéssemos forjar uma amizade, em seus últimos dias aqui.” Seus olhos pareciam sinceros, mas algo sobre seu tom a fez pensar que a amizade que tinha em mente era mais que casual.

“Diga a mim o que você quer.”



“A verdade ou uma bonita mentira?”

Ela olhou para ele. “A verdade se pode achar isto.”

“Sente-se, por favor. Estou vendo um piquenique entregue a nós para celebrar a sua liberdade.”

Liberdade. Hah! Iria deixar de ser uma serva sexual em Merope para estar sob os polegares de Mace e Damon em Tyr-LaRoche. Cruzando os braços sobre o peito, caiu de volta no cobertor. “Talvez você devesse começar.”

“Gostaria que você e eu chegassemos a um acordo sobre seu futuro. Não sei o que Mace tem planejado para você, mas sei que o despreza. E está no seu direito. Enviando-a aqui não por sua própria escolha e solicitando seu treinamento significa que tem planos para você. Eles mais que provável envolvam um pouco de tipo de união para ajudar assegurar a lealdade para seu planeta e governo. Quanto tempo acha que pode existir Tyr com dois reis, tanto de quem é apaixonado e vingativo?”

Ela tinha considerado antes. Mace e Damon eram ambos força de vontade para dizer o mínimo. Era apenas uma questão de tempo antes de sua monarquia conjunta falhar.

“Continue,” ela encorajou.

“Imagine se tivesse uma mão em desfazer os homens que assim desprezam.”

Ela tinha pensado nisso também. Desde o começo seu plano tinha sido ganhar a confiança de Dominic e convencê-lo a ajudá-la a derrubar o governo conjunto de Tyr. Agora não tinha tanta certeza. Parte dela não queria voltar para casa. A outra parte perguntou quais seriam suas escolhas se não voltasse. Uma mulher sozinha em um sistema de estrela estrangeira não era uma idéia esperta. “Estou escutando. Está propondo que você e eu façamos um pacto, então?”

“Isso era o que queria desde o início. Esta é a razão por que concordei em trazer você para Merope. Quis ter você ao meu lado. Então vi você. Toquei em você. Deixei-me chegar muito perto de você.” Ele olhou para longe dela, como se estivesse evitando dizer-lhe algo. Finalmente, se virou para ela, os olhos suaves. “Respeito e admiro você. Nós tentamos quebrá-



la. Até quando você segue nossas ordens, mantém sua dignidade, seu controle. Seria uma aliada útil."

"É isso o que você deseja? Ter-me como uma aliada?"

Dominic estendeu a mão e acariciou sua bochecha. Inclinou para a frente. "Uma aliada e muito mais. Você e eu poderíamos trazer Tyr de joelhos."

Ela mordeu o lábio inferior, enquanto contemplava as palavras. "E se não desejar retornar a Tyr? E se acreditar que Damon e Mace irão destruir o seu mundo em seu próprio tempo."

Sua respiração roçou-a quando a puxou para perto dele. "Diria que é mais que um bonito rosto."

Quando se inclinou para beijá-la, seus lábios quase não tocaram os dela. O beijo foi leve e gentil, mas começou um incêndio no fundo de sua barriga. Ela resistiu ao impulso de se apegar a ele, para liberar-se ao beijo e puxá-lo contra ela. Ao contrário, fechou os olhos e respirou o cheiro dele e esperou para fazer seu próximo movimento. Quando se afastou levou todas as suas forças para não suspirar de desejo.

"Você está disposta a ficar aqui? Para explorar uma relação, uma amizade? Para assistir como os dragões destroem a si mesmos?"

Como podia responder sua pergunta enquanto sua cabeça nadava em seu toque? Certo agora concordaria com quase qualquer coisa que ele tinha a dizer. Olhou em seus olhos e assentiu.



Capítulo Seis

Após o piquenique com Karina, Dominic informou que estaria mostrando a ela a sua nova sede, uma sala de estado ricamente decorada com uma sala de banho anexa. O closet continha roupas de várias belas sedas. Basicamente, Dominic tinha lhe proporcionado tudo que uma garota poderia precisar, incluindo sua própria empregada de limpeza. Também tinha muito educadamente pedido para encontrá-lo para o jantar, prometendo uma turnê de seu reino para além do jardim, onde haviam sentado antes.

O pensamento de saber mais sobre o mundo de Dominic foi para além de sua convicção. A conversa anterior não a tinha convencido de que estava agora no controle da situação ou não, ficaria em Mérope e a idéia soava melhor e melhor, quanto mais pensava sobre isso. Se o mundo além do jardim de Dominic era como imaginava tinha certeza que iria encontrar alguma maneira de tornar-se útil lá.

Havia só um problema. Dominic mencionou uma relação mais cedo. O que estava esperando dela exatamente? Não mencionou, mas ela não podia adivinhar, perguntou se isso era uma tentativa mal disfarçada de continuar a controlá-la. Iria ele por a prova ela novamente? Se fosse, os vestidos de seda no armário poderiam ser sua ruína.

Escolheu um feito de seda com fios de ouro aquamarine pequena em torno do corpete. Encaixava como uma segunda pele, como se tivesse sido feito sob medida para ela. Depois de entrar no vestido escorregou seus pés em um par de sandálias douradas. Então teve sua empregada de vestir a ajudá-la a arranjar o cabelo em um estilo elegante. Cobrindo fora seu olhar com várias pulseiras de ouro, estava pronta para se reunir com Dominic e ver exatamente o que tinha em mente quando usou a palavra “relacionamento.”

Dominic tinha enviado um mapa para o jardim no início da noite. Seguiu-o de sua câmara e ficou surpresa com o quão simples era navegar pelos corredores. O labirinto não era tão proibitivo quando não se estava de olhos vendados.



Saindo para a luz da lua, deixou os olhos vagarem sobre a paisagem. Era ainda mais deslumbrante a noite do que tinha sido no dia, o que não era pouca coisa.

Andando a pé até a cachoeira, manteve um olho para procurar Dominic, que ainda não tinha chegado. Por que se sentiu como uma adolescente movendo furtivamente ao redor? Eram dois adultos responsáveis, mas o pensamento de estar com ele assim era ainda mais assustador do que o pensamento de dar seu corpo para ele. Até agora tinha sido o seu relacionamento físico. Hoje à noite iriam falar um com outro, se olhar nos olhos como iguais. Na realidade, esta noite seria mais íntimo do que qualquer outra noite que passaram juntos.

“Dominic? Você está aqui?” ela gritou. Duvidava que pudesse ouvi-la graças ao barulho da cachoeira. Olhou ao redor, esperando que aparecesse.

“Atrás de você.”

Seus braços deslizaram ao redor de sua cintura, surpreendendo-a. Não o ouviu chegar. Sentindo o peito contra suas costas era estranhamente reconfortante. Fechou os olhos por um segundo, pensando em como poderia se acostumar com isso.

“Pensei que estava cedo,” ela administrou quando girou para ele.

“Você está deslumbrante.”

“E você tem grande gosto para roupa. Assumo que escolheu maravilhosamente os artigos em meu armário.”

Ele sorriu. “Só escolhi coisas que pensei que ficariam maravilhosas em você. Diga-me, está pronta para ver o meu mundo? Está pronta para ver o que é que eu protejo?”

Seu estômago atou novamente. Estava pronta, mas também sabia que não haveria volta depois desta noite. Esta noite iria mudar tudo. Assentiu com a cabeça. “Estou pronta.”

Ele a levou a extremidade do jardim, onde uma carruagem puxada por um cavalo aguardava. Transporte primitivo, mas muito romântico. Jurou que seu coração acelerou um pouco no pensamento.

Ele a ajudou na carruagem então subiu atrás dela. “Nosso motorista nos levará pelo jardim para a extremidade onde o portão nos divide do resto do meu reino permanece. Lá você verá exatamente o que eu protejo.”



Sua mão fechou sobre a dela enquanto falava. Suas palavras dançaram em seu ouvidos como poesia e sabia que ela estava caída por ele. Era um homem que poderia ser tanto comandante como delicado. Era a combinação perfeita.

Enquanto eles se aproximavam do portão, só poderia pensar o que havia do outro lado. O que Dominic protegia, o que importava tanto? Assim que o portão se abriu, soube. O paraíso fora do portão do palácio era tão impressionante quanto o que estava dentro do jardim. A paisagem envolvente esparramada diante deles. Centenas de casas ficavam em pequenas fileiras, que revestiam a rua de paralelepípedos que haviam entrado. Parecia uma imagem a partir de contos de fadas que tinha lido quando criança.

“O que faz este lugar tão especial?” Ela conseguiu controlar o temor em sua voz quando perguntou.

“Olhe para isto. Nós não temos nenhum conflito. Nenhuma guerra. As pessoas aqui vivem em harmonia. A terra é cuidada. Nós reciclamos os nossos recursos. Nós devolvemos ao planeta que cuida de nós. O que faço no palácio assegurará que esta terra será protegida por gerações. Enquanto outros planetas desperdiçam seus recursos e homem contra homem, meu planeta é um de harmonia e paz.” Falou com a mesma admiração que sentia se acumulando dentro dela.

“Paz. Venho de uma terra de dragões. O tumulto é a lei.”

“Não aqui. Nós verdadeiramente conseguimos manter um equilíbrio que poucos lugares podem reivindicar.”

“Você conseguiu isto.”

“Sim. Consegui. E aqueles que vieram antes de mim. Gerações atrás, meu avô lançou as bases para o que faço hoje. Mantemos a paz neste sistema estelar e a paz começa aqui.”

O carro parou diante de um dos maiores edifícios da rua principal. Dominic pegou a mão dela.

“Onde nós estamos?” perguntou.

“Este é um de meus lugares favoritos no reino. É um teatro.”

“Uma terra de paz e de artes.” Maravilhas nunca cessavam.



“Venha.” Desceu do carro e estendeu a mão para ela. A pegou e desceu ao lado dele. “O motorista retornará por nós mais tarde.”



Karina roubou vários olhares para ela durante a peça. Ele tinha observado-a atentamente. A peça tratava-se da mitologia e dos deuses e como o planeta foi formado. Ela tinha visto execuções semelhantes em outros planetas, mas nenhum deles falou com o tipo de poesia que este fez.

Lágrimas brilhavam em seus olhos enquanto os atores desempenhavam seus papéis, falando de suas almas sobre esse mundo encantador. Várias vezes Dominic pegou sua mão e deu um leve aperto. Ao final da performance, recebeu a maior surpresa ainda.

“Nós gostaríamos de agradecer ao nosso Rei, Dominic, por esta peça maravilhosa. Que a sua visão artística continue nos dando a graça,” um dos atores disse.

Ele não falou, mas se virou para olhar para ela. Lágrimas escorriam pelo seu rosto. Tinha escrito essa peça linda. Era um homem de muitas camadas e estava começando a perceber que adoraria descobrir todos elas.

Depois da peça a levou para jantar. Comeram em um quarto privado, jantando alguns dos alimentos mais requintados que já tinha provado. Para sua surpresa, compartilhou segredos com ele, dizendo-lhe do seu desagrado para a irmã e como sempre se sentiu inadequada. Ele contou a ela sobre sua dedicação para manter sua casa segura e para manter a visão de seu avô viva.

No momento que a levou para o jardim sua cabeça estava girando do vinho e da companhia. Agora tinha uma compreensão melhor do homem que a fascinou tanto. Também tinha sentido os joelhos fracos se tentasse se levantar. Para sua surpresa, eles fizeram isso,



quando Dominic apertou os lábios contra os dela para dizer boa noite. Ele a pegou quando caiu contra ele. As estrelas brilhavam sobrecarregadas e tudo sobre a noite parecia diferente.



Dominic ouviu a notícia da chegada adiantada assim que entrou pelo hall principal, na manhã seguinte. Não estava preparado para deixar Karina ir. Os céus o ajudassem, mas ela tinha ficado debaixo de sua pele. Tinha mais do que um interesse passageiro por ela, tinha um forte desejo por protegê-la e de tê-la perto dele o tempo todo. Se pudesse compartilhar sua maldição com ela e trazê-la um dia para seu mundo faria isso sem pensar, o que para ele era uma coisa perigosa.

Entrando em sua sala de visitas, chamou um de seus conselheiros de confiança. “São os homens de Tyr-LaRoche?” Ele sabia que estavam aqui, mas precisava para ganhar algum tempo para descobrir o seu plano de ação.

“Houve uma ligeira alteração, senhor. Mace um dos Reis, veio em seu lugar.”

“Mace.” O nome teve um gosto amargo em sua língua. “Por que veio?”

“Pela mulher, senhor. Ele tem seus documentos.”

“Diga para me encontrar na sala de conferência em uma hora.”

“Sim, senhor.” O homem se curvou e fez sua saída do quarto.

Mace era inesperado e mal recebido.

Dominic manteve Mace esperando, ciente de que os dez minutos extras seriam suficientes para conduzir o senhor da guerra louco. Mace era pontual. Porém Dominic soube como tocar este jogo. A fim de mostrar ao dragão que ele estava no controle, o faria esperar. Afinal Mace chegou três semanas antes do esperado, Dominic não estava ainda preparado para lidar com ele.



Passou pelos quartos comuns, pensando sobre a mulher cujo destino segurava em suas mãos. Mace havia vindo por ela por razões desconhecidas para Dominic, mas estava certo de que qualquer razão que tinha feito ao Rei viajar para Merope para reivindicar uma exilada era uma grande consequência. Nos últimos meses Mace não tinha sido visto viajando longe do lado de sua nova noiva. Considerando seu passado Dominic perguntou-se por que Mace veio aqui pessoalmente.

Talvez Mace tivesse se cansado de sua noiva e queria reacender seu relacionamento com a beleza ardente de cabelos vermelhos. Dominic apertou a mão em um punho. A idéia de levar Karina sobre Mace era uma que não poderia considerar. Não importava o que Karina havia feito no passado, estava aqui, agora, sob sua proteção, e seria condenado se a lançasse de volta para os braços do dragão.

Raiva ferveu dentro dele. Sabia que devia recuperar sua compostura ou correr o risco com o dragão exatamente o que tinha realizado nos últimos anos. Seus sentidos foram aumentados, a sua força melhorou mil vezes. Desta vez, se ele e Mace lutassem não tinha nenhuma dúvida de que ele seria o vencedor.

Fazendo o seu caminho pelo corredor, mediu os seus passos, garantindo sua demora. Quando abriu a porta da sala de conferências encontrou grande estimulação de ver Mace inquieto.

Os olhos do dragão estavam vermelhos e seu rosto desenhado. Algo não parecia certo. Nunca tinha visto Mace procurando nada menos do que descanso e estragos.

“Mace,” ele movimentou a cabeça cortesmente, novamente medindo seus passos para não apressar o encontro.

“Rei Dominic.” Mace retornou o gesto, endereçando formalmente, que era completamente inesperado.

“Você gostaria de uma bebida?”

“Seus servos já ofereceram para mim. Garanto-vos que quero poupar nada para a filha do Rei.”



Estreitando seus olhos, Dominic tentou ler abaixo da superfície. “Você veio por Karina?”

“Sim, por Karina. Tenho a papelada em ordem.” Jogou um pacote envolto em couro sobre a mesa da conferência antes de afundar em uma das cadeiras grandes. “Tenho viajado muito e estou pronto para voltar.”

“Terei que examinar seus documentos primeiros.” Dominic lentamente se sentou, deixando seu olhar ir acima de Mace. Se não o conhecesse bem, poderia jurar que o homem fez a viagem de Tyr-LaRoche sem dormir. “Você tem um companheiro? Talvez alguns dos nossos serviços...”

“Viajei só. Estou aqui por Karina. Assim que a liberar para mim vou deixar você e nunca mais voltar.”

“Perdoe-me por dizer isso, mas você parece nervoso.” O que tinha ficado sob a pele de Mace, fazendo-o agir de uma maneira que Dominic nunca teria esperado?

“Minha esposa está grávida. Se eu não tivesse que fazer esta viagem não a faria.”

“Está cedo. Karina não está pronta para ser liberada por mais três semanas. Não está pronta.”

“Está pronta o suficiente.” Mace bateu com o punho contra a mesa, com um fogo leve nos olhos.

“Talvez o seu irmão possa vir por ela quando o seu tempo acabar.” Dominic lançou os documentos de lado sem lê-los. Empurrando a cadeira para trás da mesa, levantou e caminhou até o bar. Despejando uma bebida, deixou isto tocar seus lábios e deslizar abaixo por sua garganta. Mace estava com pressa. Talvez por causa da gravidez da sua esposa. Talvez por outra razão.

“Damon está ocupado.”

“Você tem outros irmãos.” Casualmente observou, ainda testando à ira de Mace.

“O tempo é a essência. Karina deve estar de volta a Tyr-LaRoche, até o final da semana.”

“A viagem para casa levará três dias. Isto é impossível.”



“Cheguei a pouco mais de um dia. Acho que posso gerenciar um retorno rápido.”

Dominic tomou assento novamente e pegou os documentos, correndo os dedos ao longo da informação neles contida. “Por que você a que de volta? Quando foi enviada para cá foi por um tempo especificado. Agora deseja quebrar o nosso acordo. Deve haver uma razão.”

“Ela é a filha do rei. Como tal, tem um lugar em nosso sistema real. Chegamos a um acordo com um dos nobres de Cantone. Ele planeja levá-la para fora de nossas mãos para sempre.”

Dominic engoliu em seco ao pensar em Karina permanentemente em qualquer lugar que Merope. “Será que esse nobre tem desejos para produtos danificados? Karina não é pura.”

“Não está interessado em uma noiva virgem. Quer uma mulher cujos talentos se encontram em outras áreas. Deseja ter alguém que foi educada nos caminhos aqui em Merope. Considerando-se a formação de Karina, acho que seria uma escrava do sexo amável, não é?”

Dominic deixou cair os papéis para a mesa. Antes que pudesse avaliar a sua reação suas mãos tinham deslizado em volta do pescoço Mace. “Ela não é seu poder de barganha.”

“Ela é mais minha do que sua,” Mace sufocou fora as palavras quando seus olhos começaram a brilhar vermelhos. “Tive minhas mãos sobre ela, deixei minha marca nela. O que você fez?”

O aferroar das palavras era tudo que precisava para a mudança começar. Jogou a cabeça para trás. Um uivo irrompeu da garganta de Dominic, seguido por um grito primitivo. Os pêlos dos braços se levantaram, cada célula despertou com o sangue bombeado pelo seu corpo em tempo recorde. As mãos que se agarravam na garganta de Mace viraram as garras do grifo. Lentamente, a mudança transformou seu corpo em uma criatura que lhe deu a sua força sobrenatural.

Em um movimento lançou Mace pelo chão como se o homem fosse nada mais do que uma boneca de criança. Mace se recuperou rapidamente, a forma de um dragão substituiu a forma humana quando se chocou contra Dominic.



A mesa quebrou pela metade quando seus corpos colidiram. Dominic caiu sobre a parte inferior em um montão de madeira enquanto Mace agarrava seu pescoço. “Tenho tocado mais de uma de suas mulheres,” Mace rosnou. “Lembra de sua amante Thisbe?”

Thisbe tinha sido a razão para a necessidade de Dominic de vingança. Ouvir seu nome devolveu aquela raiva.

Em um instante Dominic o empurrou para trás, rasgando as mãos de Mace em torno de seu pescoço, livrando-se finalmente. O oxigênio apressado em seus pulmões enquanto o rosto de Karina nadava em sua mente.

Não se lembrou o que aconteceu a seguir. Tudo que soube era que seus punhos bateram contra seu inimigo quando seu corpo mudou de grifo para o homem e de volta para grifo. A mudança fez o seu redemoinho de confusão mental. Nunca sentiu a adrenalina da metamorfose tão rapidamente. O deixou fora de equilíbrio, incapaz de afastar de Mace. Antes que pudesse se recuperar, Mace se dirigiu para a porta, o pacote de couro de papéis debaixo do braço. Tinha mudado de volta à sua forma humana e agora se foi, sem dúvida se preparando para buscar Karina.

Dominic esforçou-se para seus pés, sem saber o que iria acontecer.



Capítulo Sete

Dominic procurou por Karina antes de retornar ao seu quarto. Não estava em seu novo quarto. Isto só podia significar uma coisa. Mace a encontrou. “Onde ele está?”

Raiva voou através dele, quando perseguiu de sala em sala em busca de ambos Karina e seu inimigo. Estava a caminho da sala comum compartilhada pelos membros de seu harém quando Archaon o deteve.

Seu conselheiro mais confiável estava sem fôlego, um olhar de ódio em seus olhos. “Ele dominou a todos nós.”

“Maldito seja!” As mãos de Dominic fecharam em punhos.

“Há poucos minutos atrás, conseguiu fazer o seu caminho para a sala de Karina, graças a Ceryne. Ele a levou embora.”

Um grunhido escapou da garganta de Dominic. “Apronte meu transporte.”

“Está preparado. Sabia que você a seguiria.”

“Mace quebrou a tradição e cruzou a linha. Sabia que não estava preparado para deixá-la ainda.”

“Perdoa-me por dizer, mas você nunca teve planos para deixá-la ir?” Os lábios do homem se contorceram em um sorriso. Dominic sabia que seu assessor estava certo em interrogá-lo. Nunca tinha a intenção de enviá-la a sua casa.

Dominic tentou manter a sua respiração ritmada, tentou controlar o animal dentro dele que estava pronto para sair e matar o homem que tinha tomado Karina dele. “Terei minha vingança,” ele prometeu.

Levaria Karina longe de Mace mesmo que fosse a última coisa que fizesse. Tinha caído no amor pela mulher sedutora e agora não estava disposto a deixá-la ir.

“Sim, mas use seu bom senso também. Não caminhe em uma guerra sem conhecer o campo de batalha.”



“Está questionando minhas ações?”

“Não. Mas não penso que você devia ir só. Precisa de alguém para assistir suas costas.”

Dominic sabia que ele estava certo, mas não queria admitir que pudesse ser ultrapassado em Tyr-LaRoche. “Tudo bem. Devemos ir. Eles têm uma vantagem.”

Dominic girou sobre seus calcanhares, indo em direção as docas de transporte.

“Meu senhor, se eu puder... O elemento surpresa pode trabalhar a nosso favor.”

Novamente Archaon estava certo. Precisaria surpreender Mace se desejava trazer Karina de volta. “Você pode descobrir onde ele a está levando, quais são os seus planos.”

“Sim. Deve ser bastante simples. Tinha que apresentar um plano de vôo com a International Alliance. Devo ser capaz de invadir seu sistema e descobrir onde pretende levá-la.” Esta era a razão que Archaon conseguia ser indispensável para Dominic.

O homem tinha um jeito de se infiltrar até mesmo na segurança mais elevada, a fim de encontrar a informação necessária. Adicione a sua habilidade com a espada e era uma força para ser considerada.

Eles entraram na baía de transporte e Dominic deu ordens para o homem permanecer de guarda. “Nós devemos retornar depressa. Enviarei ordens mais tarde.” Sabia que estava tomando um risco deixando seu reino desprotegido em sua ausência. Nunca teve a intenção de perseguir uma mulher a meio caminho entre o sistema de estrelas, mas Mace não lhe deu escolha. Não podia permitir que Karina escapar. Não até que tivesse a oportunidade de lhe dizer o quanto precisava dela. Um pensamento lhe ocorreu que ela poderia se recusar a voltar a Merope. Definindo o queixo, sabia que iria encontrar uma maneira de convencê-la. A vida sem Karina era impensável.

“Você está concentrado,” Archaon notou quando esmurrou no plano de vôo.

“Pensando.”

“Esta mulher, ela é diferente. Você dificilmente sabe ainda por que arriscaria tudo para segui-la. Parou para se perguntar por quê?”



“Senti isto no momento que eu a vi. Sei que nunca tive a intenção de me casar ou estabelecer-me com uma mulher. No entanto, você está certo. Ela é diferente. Não quero pensar em como as coisas seriam sem ela. Contagiou-me com seu espírito.”

“Então, vamos encontrá-la.”

O transporte avançou pela porta da baía aberta. Dentro de segundos o plano de vôo de Mace tinha sido localizado e Archaon virou o transporte no sentido de Tyr-LaRoche.

“Você falou do elemento surpresa. Considerou um plano?” Dominic esperava que Archaon pudesse pensar por eles, tanto quanto o seu único pensamento era de Karina.

“Você disse que Mace discutiu sobre um nobre de Cantone. Talvez você pudesse ser este homem.”

“Você está sugerindo o elemento de engano?” Dominic levantou uma sobrancelha.

“Estou. Você e eu estamos ambos cientes das tradições em Tyr. Haverá uma festa em honra a este nobre. Quando é que ele pretende chegar?”

“Mace não disse. Planejava apressar a viagem para casa assim assumo que deva estar chegando logo.”

“Então nós vamos ter a certeza de chegar em primeiro lugar.”



Karina esfregou os laços em torno de seus pulsos e fez uma careta para Mace, que estava sentado à frente do transporte espacial. “Você não vai se safar dessa.”

“Já tenho. Você é minha. Pertence ao meu planeta e estava em Merope como uma exilada. O Rei de Merope não tem direito a você.”

“Não estava pronta para partir.”



“Não importa. Você não tem nenhuma liberdade. Perdeu isso quando traiu a família real de Tyr-LaRoche.”

Karina atirou um olhar sórdido em direção a Ceryne, que se sentou na cadeira do co-piloto. “O que ela está fazendo aqui então?”

“Queria um bilhete para fora. Você foi o bilhete.”

“Deveria ter sabido que você tinha algo a ver com isso.” Karina estreitou os olhos na mulher.

“Seus dias estavam contados. Dominic já tinha planejado se livrar de você.” O sorriso satisfeito de Ceryne fez Karina lutar com os laços ainda mais. Se pudesse pôr as mãos em volta do pescoço presunçoso da mulher...

“Duvido disto. Fiz algo para Dominic que você só podia sonhar em fazer.” Karina estava certa de que havia mais entre ela e o Rei do que qualquer um deles tinha admitido ainda.

“Por favor, poupem-nos os detalhes de sua vida sexual,” Mace murmurou. “Sei tudo sobre suas coxas e o mal que reside em sua alma.”

“Está falando de quem. Você abriu a porta. Teve uma mão na separação de Damon e Kira.”

Mace girou para Ceryne. “Quer calar?”

“Alegremente.” Ceryne se levantou e fez seu caminho para Karina. “Boa noite.” Ela sorriu docemente antes de puxar uma seringa de um kit médico próximo. Karina lutou, mas não havia nenhuma força. Em sua posição, era um alvo fácil. A agulha fez o seu caminho em sua pele e se encolheu, um pouco de líquido escoou em seu braço. Instantaneamente, o local da injeção ficou dormente. Em segundos o transporte começou a escurecer. Logo estava inconsciente, mais uma vez, sonhando com Dominic, esperando que viesse por ela, mas temendo que não viria.



O transporte de Dominic chegou a Tyr-LaRoche horas depois que Mace aterrisou.

Durante sua viagem Archaon conseguiu invadir o computador de Tyr e encontrar todas as informações que podia sobre a transação pretendida entre Mace e o senhor Kahn, o homem de Cantone.

As informações de Archaon provaram ser inestimáveis quando Dominic fez sua entrada no palácio. Sabia que Archaon não descansaria até que descobrisse a localização de Karina. Então deslizaria em seu quarto e a levaria deste lugar. Até agora tinha passado despercebido por Mace.

O desejo de vagar os corredores e procurá-la era forte, mas Dominic esperou por Archaon chegar. Finalmente Archaon o sinalizou com uma mensagem. Seu informante tinha sido bem sucedido para eles.

“Eu a achei, meu senhor. Vou preparar o transporte.”

Dominic queria andar em seu quarto e levá-la de lá, mas sabia que iria precisar de um método alternativo de fuga.

“Vou encontrá-lo logo que seja capaz. Temo que em sair com ela, possa não ser tão fácil.”

“Então talvez devesse mudar o transporte para lugares mais altos.” Archaon sabia da habilidade de Dominic de mudar para o grifo.

“Talvez você devesse.”



Karina sentou-se na sua câmara privada, que era pouco mais que uma gaiola dourada, e aguardava o seu destino. Uma das empregadas domésticas já a fez saber que o seu futuro mestre tinha chegado e que teria de realizar sua performance para ele esta noite. Nunca tinha visto um banquete acontecer em Tyr que fosse qualquer coisa semelhante a aqueles em Merope. Ela temeu isto, estava para ser humilhada na frente de sua irmã e o resto da realeza, espalhando suas pernas para o nobre de Cantone.

“Tenho que achar uma saída daqui,” murmurou para si mesma.

Já tinha tentado todos os métodos de fuga, inclusive subornando as camareiras. Nada funcionou. No entanto, não estava disposta a admitir que estava presa nesta situação.

“Dominic virá por mim.” Pelo menos poderia enganar-se por mais um dia. Depois disso, não haveria nenhum uso. Dominic viria por ela. Esperaria.

Levantou, afastando-se da lareira e andou até a janela gradeada. O mundo lá fora parecia como liberdade, mas ela nunca saberia. Todas as coisas que tinha feito em sua vida a levaram para este ponto. Percebeu o quanto tinha sido egoísta. Um ruído fora de sua porta lhe chamou a atenção. Parecia um pássaro gritando, mas isso era impossível. Sua mão foi para sua garganta enquanto o som alto só cresceu segundo antes da porta de seu quarto se abrir.

“Quem? O que?”

O que estava na frente dela, não era apenas um pássaro, era a maior ave que já tinha visto. Suas asas estavam situadas ao lado do seu corpo, mas se elas fossem espalhadas iriam abranger toda a sala. Sua cabeça era enorme e seus olhos castanhos olhavam-na com um olhar de conhecimento.

“Para trás! Não me toque!” Conseguiu dizer, quando ele se moveu para frente nos pés de leão. Seus olhos se arregalaram quando olhou para as patas, que terminava em garras de



águia. A criatura de pé diante dela não era um pássaro, era um grifo. Sem aviso o pássaro atacou, mostrando a sua natureza felina. Antes que pudesse pensar em gritar a tinha em suas garras e começou a ir em direção à janela. “O que você está fazendo? Deixe-me ir! Terei suas penas para enchimento!”

Ela lutou contra o pássaro, o corpo contorcendo-se em suas garras. Finalmente, olhou em seus olhos, a luta aquietando-se. “Quem você é? Por que você está fazendo isto?”

Ele soltou um grito de guerra e depois pulou pela janela, levando-a para a liberdade quando exatamente olhou para baixo. Não estava livre. Estava à mercê de algum novo mestre de seu destino. Examinando seus olhos novamente, foi surpreendida quando a criatura falou.

“Sou eu,” Dominic administrou em baixo de seu pássaro exterior. “Eu vim por você.”

“Dominic?” ela se aconchegou contra ele. “Esperei que viesse por mim.” Seu coração se erguia quando eles subiam acima do solo. Não pôde evitar o sorriso que se instalou em seus lábios.



Karina abraçou Dominic enquanto voavam, silenciosamente, deixando-o saber que ela se sentia segura. Tudo o que sempre quis parecia desmoronar em torno dele quando percebeu que tinha perdido o controle. Não havia maneira de corrigir o que havia feito ao seu corpo ou o seu reino ou à mulher que tinha feito o seu caminho em sua vida. Gostando ou não, estava preso com as conseqüências de suas ações. E ganhar uma guerra com Mace não era mais sua prioridade. Obter Karina longe de Mace era.

Não havia palavras para explicar como se sentia responsável por qualquer coisa que seus assistentes tinham feito a Karina e não estava acostumado a pedir desculpas por qualquer coisa.



Porém soube que eles ajudaram Mace de alguma maneira. Mace tinha um modo de forçar pessoas a sucumbir a sua vontade. Era um homem que tomava que controlava, que possuía. Dominic uma vez tinha sido daquele modo também. Em questão de dias Karina tinha destruído tudo com seus olhos sedutores e pele macia. Agora entendia completamente como os homens podiam ser governados pela carne. O transporte chamou sua atenção. Agora podia tirá-la deste lugar e levá-la de volta para casa. Para sua casa. Para a casa deles.

“Obrigado,” ela administrou, balançando um pouco quando ele suavemente a colocou na ladeira próxima ao transporte.

Estreitou seus olhos de pássaro nela, tentando compreender a razão para ela agradecer.

“Você não pensou que a deixaria aqui, não é?”

“Não, para falar a verdade não.” Caminhando para a extremidade do precipício, levantou seus braços acima da cabeça. “Isto é liberdade.”

Ele armou sua cabeça ao lado enquanto a assistia. Ela era a liberdade. Estar com ela era a liberdade. Mesmo preso dentro do corpo do grifo, a sua raiva continuava produzindo dentro dele, sabia o que tinha que fazer, logo que estivesse livre. Tinha que dizer-lhe que tinha caído no amor por ela. Nunca imaginou que iria ficar tão perto quando começou os jogos sexuais.

“Você sabe o que mais?” Ela colocou a mão na curva delicada de seu quadril. “As penas são muito mais sensuais que escamas.” Sem medo, moveu-se para ele e estendeu a mão. Tomando uma de suas penas entre os dedos, ela puxou-a em seu peito. Ele a viu virar a pena mais na mão.

“Muito mais sexy.” Ela sorriu quando correu à pena junto a seu lábio inferior. “Tão suave e sensual.”

Sua respiração estava presa em seu pescoço, enquanto a observava fazendo cócegas no pescoço com a pena, então movê-la para o vale entre os seios. Era incapaz de se mover, olhando para ela. Oh, como tinha prazer em provocá-lo! Ele estava tão indefeso agora como tinha estado quando a tinha amarrada à roda. E a necessidade que corria através dele deve ter sido semelhante ao que havia levado ela à margem naquela noite.



“Diga-me, você já tomou suas asas e amou uma mulher com elas? Você já fez uma mulher gozar com suas penas?” Entrou na sua sombra e estendeu a mão para ele, tendo a sua asa na mão e puxando-a em torno de seu corpo. As penas bloqueando o que teria sido um caloroso abraço, segurando-o de volta para tocá-la plenamente.

“Agora Dominic. Diga-me quem está à mercê de quem?”

Desejo substituiu a raiva que sentia e encontrou sua voz. “Sou seu servo.”

“Não preciso de um servo. Preciso de um Rei. Você é homem suficiente para ser isso para mim?”

“Tudo que posso ser é seu por hoje à noite. Não faço promessas de amanhã. Você não entende...”

“Mas eu faço. Sei que há mais acontecendo aqui do que apenas um monte de sexo. Há uma razão para o seu povo manter a paz neste quadrante. Não sou tão estúpida quanto pareço.”

“Nunca disse isto.” Desde que ganhou o controle de seus sentimentos por Karina, também começou a ganhar o controle de sua capacidade de se transformar em grifo. Enquanto falava, estava começando a tomar a forma humana quando as penas começaram a desaparecer, fundindo de volta em sua pele.

“Não há necessidade de explicar. Só saiba que não sou como as outras. Posso ter sido uma exilada, mas estou bem ciente que seu planeta é mais que um hospitaleiro para aqueles que o rodeiam.” Ela correu os dedos ao longo de seu queixo quando o rosto totalmente surgiu por trás da fachada de penas.

“Karina, eu—”

Ela colocou um dedo em seus lábios, detendo suas palavras. “Não há mais conversa. Você disse por hoje à noite. Vou tê-lo se é tudo o que pode me dar por agora. Mas isso não irá satisfazer a qualquer um de nós por muito tempo. Mace estará olhando para mim. Quem sabe o problema que ele trará?”

Ficou na ponta dos pés e beijou-o suavemente no rosto, seu toque queimando nele, suas palavras o assombrando. Ela estava certa. Nunca o satisfaria. Nunca teria suficiente dela para se



considerar satisfeito. Tinha que tomar uma decisão. Mantê-la sempre com ele, permitindo-a se pronunciar ao seu lado e não importando as conseqüências, ou permitir que se vá, para nunca mais vê-la novamente.

Ela quebrou o beijo, sorrindo para ele quando abriu seus olhos, que nublavam com luxúria. Em seu interior sabia que achou a companheira perfeita. Colocou os braços ao redor dele, pressionando seu corpo contra o dele. A pena que tinha arrancado de seu peito ainda repousava em seus dedos, lembrando-lhe que era mais do que apenas um homem.

“Eu devia explicar... Você precisar saber algumas coisas.”

“Mais tarde. no momento, sei que você é mais que um homem, mais que um Rei. Isto é tudo que preciso de você.”

“Não, você precisa de mim para levá-la para casa.”

“Casa. Pensei que isto era onde eu estava, mas agora que vejo, sei que não estou em casa. Não ainda de qualquer maneira.”

“Ele queria tirar você de mim. Isso fazia parte de seu plano. Ele sabe que você me fascina. De alguma forma sabe. E você tem desde o momento que a vi pela primeira vez. Mas eu sou complicado. Minha terra é complicada. As mulheres aqui seguram muito o equilíbrio com seus corpos. Elas me ajudam a manter a paz. Prometi não tomar uma noiva.”

“Não estou pedindo para ser uma noiva.”

“Não. Você não está. Mas estou pedindo que seja.”

Ela olhou para ele. “Você está o que?”

“Estou pedindo que você seja. Todas as minhas ações estão levando a isso. É como se não conseguisse me controlar em torno de você. Quero você de uma maneira que não pode imaginar.”

“Você não tem nenhuma idéia,” ela murmurou. “Diga o que quer de mim, Dominic?”

“No princípio era simples. Queria vingança. Em Mace. Pensei que podia ajudar-me com aquela vingança. Às vezes estou à mercê do grifo dentro de mim. Parece-me ser capaz de controlá-lo recentemente, mas temo que não seja um homem em tudo.”

“Discordo. Acredito que você seja todo homem.”



“Então talvez você devesse repensar sua estratégia.”

Ele sorriu finalmente. “Sim, talvez devesse.”

“E que tal Mace?”

“Para inferno com Mace. Eu sou... Karina, e estou apaixonado por você. E sei que você não pode ficar aqui para ser uma parte dos jogos trançados de Mace. Venha comigo. Deixe-me levar você para casa.”

“Sim. Vamos.”



Capítulo Oito

O retorno a Merope não foi fácil, mas Dominic temia que os dragões de Tyr não tomassem ligeiramente o seu salvamento e vôo com Karina. Archaon o estava esperando voltar com ela e tinha levado o transporte de volta para casa. A palavra atingiu um nervo em Dominic. Casa.

Ele sorriu para a mulher com quem planejava compartilhar sua casa.

A respiração de Dominic estava presa em seu peito quando ela estendeu a mão para tocá-lo. Estaria perdido sem ela, mas não podia ficar com ela. Cercando seu pulso, fechou seus olhos, concentrando no sangue que atravessava suas veias. Queria ela desesperadamente, mas não só por uma noite. Ele era seu servo em todos os sentidos.

Ele a queria em sua cama tantas noites longas e agora estava deitada com ele, de costas para ele, sua pele ainda úmida do seu amor. Correu os dedos ao longo das costas de Karina e sorriu quando ela arqueou contra ele. Um ronronar de gato escapou de seus lábios enquanto tremia sob o seu toque.

“Preciso de você,” ela murmurou.

“Outra vez?” Ele levantou uma sobrancelha. “Precisar é uma palavra forte,” brincou, envolvendo os braços em torno de seu pequeno corpo e puxando-a de volta contra o seu peito.

Já sabia que ela estaria molhada e esperando por ele quando sua mão preguiçosamente encontrou o seu caminho até os lábios de sua vagina rechonchuda.

Todo dia devia ser assim. Ela, nua em sua cama, os sons de seu desejo movendo até dançar ao redor dele. Ele, duro como pedra, pronto para mergulhar em seu corpo.

“De que outra forma, eu posso descrever o que você faz comigo?”

Ouviu o amuro na voz dela, quando moveu a mão de suas dobras. “Faz você tremer com antecipação?” sussurrou contra seu pescoço. Ela agitou em sugestão.



“Você me faz morrer de antecipação!” Moveu seu corpo assim que sua vagina descansou contra sua virilha, seus sucos provocando o seu pênis.

Poderia deslizar nela muito facilmente agora. Poderia levá-la para frente e tomá-la como o animal dentro dele desejava. Ou poderia continuar a provocá-la, colocando apenas a cabeça de seu pênis contra ela.

“Diga-me o que você precisa amor.” Soprou as palavras contra sua pele.

“Eu preciso do seu pau.”

Ele sorriu com sua língua franca. Sabia que a ruiva seria um diabinho no primeiro momento em que seus olhos caíram nela. Também tinha sabido que ela poderia ser a única a sacudi-lo ao seu núcleo.

“Vire-se.” Ele a liberou de seu aperto firme quando mudou em seus braços.

Quando ela olhou em seus olhos, seu rosto era um misto de vulnerabilidade e astúcia, a puxou para ele. Sem uma palavra e sem mais provocações, deslizou seu pênis nela, enchendo-a completamente, estirando suas paredes internas para acomodar seu tamanho.

Deuses, ela era tão apertada! Tão molhada! Tão completamente sua.

Seus dedos brincaram contra seus lábios. Ele sorriu abaixo deles. Poderiam fazer isso por horas. Fazer amor sem uma palavra passar entre eles. Não havia necessidade de palavras.

Quando seus corpos juntaram-se, os dois souberam que acharam seu caminho para casa.